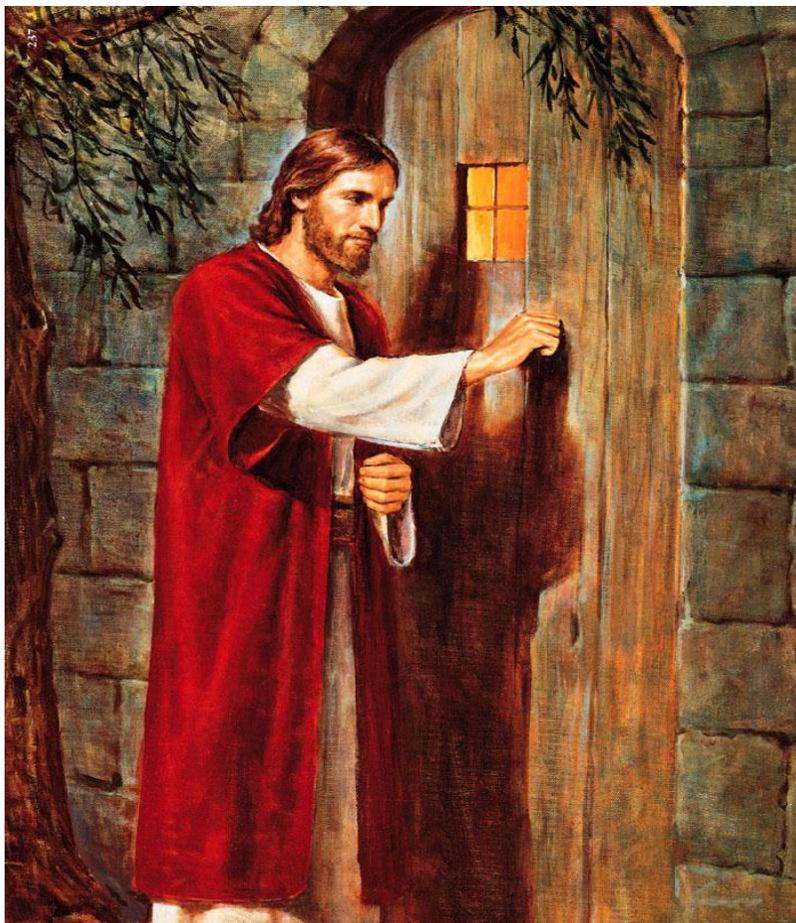


# *DIOCESE DE MACAPÁ*



*“EIS QUE ESTOU À PORTA E BATO” (Ap.3,20)*

*Círculos Bíblicos Na Modalidade Da Leitura Orante:  
APOCALIPSE*

*3º livrinho 2020*



## *Apresentação de dom Pedro*

### **A todos os irmãos e irmãs que participam dos Círculos Bíblicos,**

Com este livreto, que tem como assunto o último livro da Bíblia, o Apocalipse, chegamos ao final do nosso Projeto “**A Palavra de Deus cresce**” (Atos 6,7). Foi lançado em dezembro de 2010. Tinha a duração de 10 anos. Muitos? Poucos? Não sei. Cada um de nós, e todos juntos como Igreja, fazemos nossa caminhada cristã e, espero que busquemos sempre aprimorar nossa fé. No meio de tantas ideias, opiniões, novidades, nós, Diocese de Macapá, optamos por seguir o “caminho” da Palavra na certeza que Deus continua a “falar” a cada um e a todos nós, sua Igreja, enviada em missão no mundo. Quem teve a paciência e a perseverança de acompanhar este tempo estará com 30 livretos nas mãos (três a cada ano). Talvez, os tenha guardado. Se os jogou fora..., será que vai sentir falta deles? Estamos carentes de referências, de leituras e aprofundamentos. O estudo bíblico não era a finalidade dos nossos Círculos, no entanto, pode ser útil a todos retomar e ler de novo o que ficou escrito. Foi um trabalho muito artesanal; nós não somos doutores ou profissionais, somos pessoas que gostam de partilhar o que aprenderam e sonham com uma maior familiaridade de todos com a Palavra de Deus. Essa, a Palavra, deve ser sempre o “alimento” da nossa vida cristã junto, evidentemente, com a Eucaristia que nos é oferecida em todas as Missas. Com efeito, acreditamos que “a Palavra se fez carne” (Jo 1,14), se fez corpo, para nos amar até o fim. Deste “corpo”/vida de Jesus Cristo, doado, fazemos memória participando ativamente e fazendo comunhão no seu “corpo” hoje visível na história que é a sua Igreja. Assim será até a volta gloriosa do Senhor. Por enquanto estamos ainda na “penumbra” da fé, mas isso não nos desanima, aliás ajuda-nos a viver e corresponder à exortação da carta aos Hebreus (12,2): **“corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, autor e realizador da nossa fé e que a leva à perfeição”**.

Quero agradecer a todos aqueles e aquelas que colaboraram na preparação destes 30 livretos, (*os Padres José Marchesi, Francesco Sorrentino, Lucas Kruger, Stefano Bertoni o frei Denilson, as irmãs Rosenir e Isidora, a senhora Isva*). Um agradecimento especial a Irmã Isidora Bertoli que teve a paciência de organizar a redação final de cada um deles e a Sra. Graça Penafort que corrigiu a gramática. Por fim, agradeço a todos aqueles e aquelas que abriram as suas casas, os “hospedeiros” e os animadores e animadoras que seguraram firmes a caminhada e estão acompanhando até o fim. Continuaremos? Como? Ainda não sei. Se a nossa “fome” de Palavra de Deus não passou, ou aumentou, o Divino Espírito Santo, com certeza, nos ajudará a enxergar e abrir novos caminhos. Por enquanto: “bom final” para todos e todas.

Dom Pedro

*Macapá, 30/08/2020*

## Introdução ao Livro do APOCALIPSE

Muitos livros foram escritos para explicar a mensagem do Apocalipse. Ainda hoje uma leitura distorcida o apresenta como um conjunto de visões sobre o fim desastrado do mundo. Na realidade, o livro do Apocalipse é uma **“revelação”**, mas não como uma antecipação ou exemplificação do que irá acontecer. Não, pela simples razão que calamidades, desastres, guerras e perseguições, em todas as suas formas, sempre aconteceram e acontecerão ao longo da história. O “mal” existe e se manifesta em sofrimentos e doenças, às vezes naturais, outras vezes causadas, indiretamente, pelos homens, e outras vezes ainda queridas mesmo pelo ódio, a maldade, a ganância, a sede de poder etc. Por isso, todas as vezes que acontece algo que envolve um continente, ou o planeta inteiro, como uma guerra mundial (quente ou fria), uma pandemia, um desequilíbrio ecológico, é lembrado o livro do Apocalipse e nele se quer ver os detalhes da tragédia. Quantos ditadores foram identificados com a “besta fera”? (Nero, Hitler?) Quantos cataclismos foram comparados com o “mar de fogo”? (as bombas atômicas?). Para não falar do Dragão, dos monstros exterminadores, etc.

O livro do Apocalipse não quer “ensinar” o medo, ao contrário, no meio das provações que existem, quer apontar a meta e manter viva a esperança. É um livro de consolação para nunca perder a fé. A vitória final será do Cordeiro imolado que virá ao encontro da “nova Jerusalém” (a Igreja, a humanidade renovada) enfeitada como uma belíssima “noiva”. O que não sabiam, e continuamos a não saber, é o dia no qual tudo isso irá acontecer. Mas, pensando bem, será que este mesmo é o “conhecimento” (revelação) mais importante para nós? Vale, para a história humana, o mesmo que vale para cada um de nós. Desde quando nascemos sabemos que, quando chegar a nossa vez, tudo isso, um dia, passará. No entanto, não vivemos desesperados aguardando este dia, ao contrário, sabendo que as coisas passam, somos impelidos a viver com plenitude a nossa vida e a dar um sentido grande e bonito a tudo o que fazemos, quem sabe, para deixar este mundo um pouco mais bonito e alegre de como o encontramos quando chegamos. Melhor ainda se, a cada dia que passa,

experimentamos o desejo de algo mais belo, mais perfeito, mais feliz, sem luto, “nem grito, nem dor, porque as coisas de antes passaram” (Ap. 21, 4).

Se acreditarmos, tudo isso se chama sede de Deus, sede daquela vida plena que somente Ele pode nos dar. Afinal este é o sentido da nossa fé, como nos lembra S. Paulo: “Se é só para esta vida que pusemos a nossa esperança em Cristo, somos, dentre todos os homens, os mais dignos de compaixão” (1ª Cor 15,19).

### **O Autor**

Como para todos os Livros da Bíblia não temos certeza de quem seja o autor. Em Ap. 1,4 aparece o nome de João. Pode ser o apóstolo, mas poderia ser também alguém que tivesse - ou usasse - o mesmo nome, e fosse conhecido como “o presbítero João”. Pelo sentido etimológico, João significa “agraciado por Deus”!

### **O gênero literário**

O jeito “apocalíptico” de escrever não é novo. Estas “visões” grandes, cósmicas, envolvendo luas e estrelas, terremotos, mares revoltados... já existiam no A.T. (Ezequiel, Daniel) e estavam circulando nos anos nos quais foi escrito o N.T.

Nos Evangelhos também encontramos os chamados “discursos apocalípticos” de Jesus.

Recorria-se a esta forma de se expressar por duas razões principais.

A primeira: No tempo dos profetas, eles ainda podiam ir com o rei e chamar a atenção dele, ou seja, os profetas, mesmo que o rei não os escutasse, tinham nele um interlocutor. Nos tempos das dominações estrangeiras (exílio da Babilônia, império romano...) era impossível ser ouvidos pelos poderosos elevados à qualidade de “deuses”. No entanto, os sábios e o povo que guardavam a fé no único Deus verdadeiro, o Deus das Promessas e da Aliança, sabiam que Ele estava acima de qualquer ser humano e que somente Ele, por exemplo, podia mandar no sol, na lua e nas estrelas. A visão “cósmica” – apocalíptica - revelava a fragilidade de quem era exaltado como “dono do mundo”. O poderoso do mundo, não mandava em tudo! O gênero apocalíptico não era uma saída para

fugir da opressão; mas, era a capacidade de olhar além dos sofrimentos na certeza que tinha Alguém maior de tudo e de todos.

A segunda: Em tempos difíceis e autoritários existe também a “censura”, ou seja, não é possível se expressar livremente (dar o nome aos bois!). Isso explica o uso de “figuras” e/ou de símbolos, das quais o livro do Apocalipse está cheio. Quem estava por dentro e conhecia as Escrituras, entendia. Para os outros eram sonhos ou divagações sem sentido e assim passavam por bobagens de fanáticos. Nós também temos dificuldade para entender tudo; os símbolos usados continuam abertos a novas interpretações que podem ser atualizadas ao longo da história. Tudo deve ser avaliado à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na Páscoa do Senhor Jesus (*no fim do livrinho há um anexo que tenta orientar a compreensão que se tem hoje dos símbolos...*).

### **A época na qual foi escrito**

É um contexto de perseguição; provavelmente no final do primeiro século e na Ásia Menor (a atual Turquia). A comunidade sofre por parte do regime político e econômico, o Império Romano (o Dragão). Os membros da comunidade são excluídos do mercado e devem cultuar o imperador (Domiciano 81-96 d.C.). Além disso, as comunidades enfrentam problemas internos que aparecem nas Cartas às Igrejas (cap. 1-3): a apostasia (abandono da fé) e a procura de outros cultos.

### **Esquema do Livro**

Como sempre, existem muitas possibilidades, conforme as diversas interpretações. Provavelmente as várias partes do livro foram escritas em momentos diferentes e por pessoas também diferentes, depois foram juntadas num único livro. Há repetições e assuntos que voltam. O que segue é o esquema da Tradução oficial da Bíblia da CNBB, 3ª Edição. O livro seria construído como um conjunto de quadros que se encaixam um no outro. A moldura externa (o início e a conclusão) tem como tema a Igreja. A partir do cap. 4 inicia a leitura “profética” do momento histórico. Este tema volta nos cap. 19-20. A parte central é construída com o recurso literário do *suspense*. Isso corresponde à preocupação da Igreja no fim do primeiro século: a

demora da segunda vinda do Senhor. O esquema setenário é repetido três vezes, de maneira que os dois setenários anteriores (selos e trombetas) ficam incompletos e acabam no último. Porém, quando toca a sétima trombeta, não se descreve nenhum acontecimento cósmico, e sim, a visão do céu aberto (11,15-19). No céu aparece então a visão central do livro: a luta entre a Mulher (= o povo de Deus, a Igreja) e o Dragão (= as forças do mal). Tudo se conclui com a visão das sete taças (cap. 15-16) e a destruição do poder inimigo (o Império Romano) identificado com a Babilônia, a grande prostituta. Assim completa-se o tempo da espera. Os cap. 19-20 tem tom de vitória. Finalmente aparece a visão do novo céu, da nova terra e a nova Jerusalém (cap. 21-22).

### Conteúdo

|  |
|--|
| 1-3: apresentação / visão das sete igrejas (as cartas)   |
| 4-5: trono celeste, o livro e o Cordeiro   |
| 6-7: os <b>sete</b> selos [-1: suspense]<br>8-9: as <b>sete</b> trombetas [-1: suspense]<br>10-11: o tempo do testemunho |
| <b>12-14: a Mulher e o Dragão:</b><br><i>Deus protegendo o Messias e seu povo</i>  |
| 15-18: as <b>sete</b> taças [completando o esquema 3 x 7]:<br>a prostituta Babilônia destruída                           |
| 19-20: a vitória do / o reino de mil anos / a “segunda morte”  |
| 21-22: o novo céu e nova terra / a nova Jerusalém / a esposa do Cordeiro   |

## **Apocalipse e Liturgia**

O livro do Apocalipse está cheio de **celebrações, de liturgias**. Desde a liturgia celeste (cap. 4-5), ao redor do trono do Cordeiro, até a liturgia da Igreja, na terra que acolhe o Senhor que vem (22,17). Nele encontramos hinos, prostrações e, uma linguagem que dá solenidade litúrgica à visão que acontece no “dia do Senhor” (túnicas, vestes brancas, harpas...) (1,10) Assim o livro do Apocalipse, com tantas referências aos livros do Gênesis e do Êxodo, fecha toda a Bíblia: uma liturgia que, a partir do sofrimento das comunidades até a hora presente, conduz ao Cordeiro/Esposo esperado no céu e que ilumina a vida das suas testemunhas na terra.

**Figuras, números...** Nesta breve introdução não podemos explicar tudo, também porque é bom ter o texto à nossa frente<sup>1</sup>. Tentaremos fazê-lo aos poucos, ao passo que encontraremos as figuras, os números, os sinais... Já vimos que a linguagem usada era, de propósito, “enigmática” para que escondesse algo que somente os entendidos (os cristãos das comunidades) pudessem compreender. Assim, muito do que está escrito no livro do Apocalipse é “simbólico”, ou seja, quer nos conduzir a fazer uma ligação com algo (um acontecimento, uma palavra do A.T., uma promessa, uma referência ao próprio Cristo...) maior da situação imediata, contingente. Quem tem o olhar da fé e da esperança, enxerga muito mais longe. Contemplando o final, o tempo, que parece longo, se torna breve. Desta maneira, o livro do Apocalipse será sempre uma “revelação” e uma consolação para os cristãos de todos os tempos e em todas as circunstâncias. “Eu sou o Alfa (o início) e o Ômega (o fim)”, diz o Senhor Deus, “aquele que é, que era e que vem, o Todopoderoso” (Ap. 1, 8).

Podemos dizer que a Apocalíptica é uma maneira de expressar a fé em Deus em tempo de perseguição. **Ela apresenta três características:**

---

<sup>1</sup> No final dos roteiros tem um anexo que explica a rica simbologia presente no apocalipse

*1. Divide a História em etapas e situa nela o momento presente, o da perseguição. As etapas geralmente são sete: as primeiras quatro dizem respeito ao passado; a quinta retrata o presente; a sétima aponta para o futuro: a vitória final, já garantida pelo Cordeiro. A sexta é a que falta e demanda guardar fidelidade ao projeto de Deus, mesmo na dor e na perseguição, pois de fato, falta só uma etapa.*

*2. Apresenta a perseguição presente como realização de uma profecia feita no passado.*

*3. Expressa tudo por meio de símbolos, figuras, sonhos, visões, animais, números, cores e numa linguagem radical, quase extremista!*

**Boa caminhada e bom mergulho no Apocalipse. Que esse livro se torne a fonte da nossa fé e da nossa alegria em sermos “discípulos/as-missionários/as” de Jesus.**

### **31º Círculo Bíblico: Apocalipse 1,1-20**

**Tema: “Revelação” de Jesus Cristo ao seu servo João.**

**Frase orientadora: “Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo pelos séculos dos séculos” (1,17b-18a).**

*Criar o ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Criar o clima orante dando as boas-vindas a todos. Colocar no centro uma Bíblia aberta, mas também um “crucifixo” e uma vela acesa, se for possível. (Obs.: para esse encontro colocar um cesto com as sugestões de oração previstas para o terceiro passo, a serem sorteadas...).*

*Cantar um canto que fale da Palavra de Deus que continua a abrir os nossos olhos e o nosso coração. Por exemplo:*

**“Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor...”** ou (batendo palmas) **“A comunidade dança alegre e canta, acolhendo agora a Palavra Santa...”**.

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz? Leitura proclamada de Apocalipse 1,1-20**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

❖ O cap.1 é mais que uma simples introdução ao livro porque não se trata de um “segredo” qualquer, ou algo desconhecido que será revelado. O livro apresentará nada menos que a “*revelação de Jesus Cristo*” dentro da história!

✓ vs. 1-2: A fonte da “revelação” está em Deus que a “deu a conhecer” – pelo seu anjo - ao seu servo João pelo “testemunho”-sinais do próprio Jesus Cristo. Proclama uma “bem-aventurança”: quem lê e os que ouvem e guardam o que está escrito. Afinal, “felizes” os que acreditarem. A fé é um bem precioso que deve ser valorizado e preservado.

✓ v.3: João – o seu servo João (v.1). Ver a Introdução (o autor) – v.9: *vosso irmão e companheiro na tribulação*.

✓ *As sete igrejas que estão na Ásia* são as destinatárias do livro, mas, o número SETE é a composição de 3+4. Indica: a plenitude, a perfeição, a totalidade. Por isso podemos entender que a mensagem da “revelação” é para os cristãos de todas as comunidades/igrejas.

✓ vs.5-6 Jesus Cristo: *a testemunha fiel, o primogênito... Àquele que nos ama... a ele a glória e o poder...* É o reconhecimento da missão salvadora de Jesus.

✓ v.8: **Alfa** é a primeira letra do alfabeto grego, **Ômega** é a última, corresponde a dizer: o início e fim de tudo, *aquele que é, que era e que vem, o Todo-poderoso* (= v.4).

✓ v.10: *No dia do Senhor...*o dia da “revelação” é o domingo no qual as comunidades se reúnem e celebram a sua fé!!

✓ Sete candelabros de ouro e sete estrelas (v.12): *os candelabros* são as sete Igrejas; as *estrelas* (v.16) são os “anjos” das sete igrejas, ou seja, os responsáveis das comunidades. A explicação está no v.20.

✓ vs.13-16: o *filho do homem* é Jesus – a túnica comprida e faixa de ouro são símbolo do sacerdócio e da realeza – os cabelos brancos são símbolo da eternidade - a espada afiada..., a força da Palavra.

v.17-18: *Não tenhas medo*. A revelação não é para amedrontar, mas para sustentar a perseverança e manter viva a esperança. Quem fala venceu a morte (*tenho a chave*).

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

➤ Todos nós gostaríamos, talvez, de saber de antemão o que vai acontecer. Poderia nos servir para fazer negócios, apostas, planejamentos estratégicos de ataques ou de defesas. No entanto, o “futuro”, entendido como conhecimento detalhado dos fatos, não está ao nosso alcance. Podemos aproveitar da nossa experiência, de situações anteriores, de conhecimentos científicos, mas nunca as coisas se repetem iguais. Então, vivemos na incerteza e no medo? É este o destino de todo ser humano? Caminhamos no escuro? *Como vivenciamos as nossas dúvidas? Vamos partilhar no grupo o que pensamos sobre esta questão comum a todos, no passado, hoje e amanhã.*

(Por enquanto, *vamos deixar Deus de lado*, não porque não seja importante, mas para não usá-lo como um atalho e descarregar sobre ele as nossas certezas e as nossas dúvidas).

➤ Outra questão: acreditamos que, na vida, todos nós colhemos o que semeamos? Sempre podem acontecer imprevistos, mas..., em geral, nós mesmos, com as nossas escolhas, vamos construindo boa parte do nosso futuro, ou não? Como? Por quê? O que vale para cada um, vale também para a história de povos inteiros? Da humanidade?

➤ Agora a questão mais difícil: na nossa opinião, é mais importante conhecer os fatos que irão, ou não, acontecer ou compreender o sentido grande da história toda? De fato, nós percorremos ao longo da nossa vida somente um trecho muito

pequeno desta história. Vale a pena viver sem saber de onde viemos e para onde vamos? De quem será a última palavra? Será que o livro do Apocalipse pode nos ajudar a responder? Como?

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Depois da reflexão, convidar os participantes a sortearem um papel para elaborar uma oração espontânea, e ver de que maneira rezamos, para nós, as nossas famílias, a nossa comunidade..., nas diferentes situações. *Sugestões:*

- uma oração num momento de medo
  - uma oração num momento de incerteza (o que fazer?)
  - uma oração após uma tragédia
  - uma oração para pedir perseverança
  - uma oração de gratidão (por algo específico)
  - uma oração de louvor (em geral)
  - uma oração para pedir o dom da fé e da esperança
  - uma oração para pedir a confiança em Deus
  - uma oração para que o Senhor abra os nossos olhos e nos faça ver os sinais da sua vitória sobre o mal e a morte
- (a oração pode expressar algo pessoal, familiar, comunitário, mundial... Deixar um momento de silêncio para pensar).*

*Após cada oração podemos responder: “Senhor escutai a nossa prece” – ou cantar o refrão do Jubileu do Ano 2000: “Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre, aleluia!”.*

### **4º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

Com certeza a nossa situação de cristãos, hoje, é muito diferente daquela na qual se encontravam as comunidades do primeiro século. No entanto, nós também experimentamos desânimo, medos e a tentação de desistir. A “revelação” do livro do Apocalipse quer nos ajudar a enxergar mais longe. Com efeito, nós mal compreendemos o “hoje”, ou seja, o que está acontecendo agora. Ficamos confusos, apavorados, ou entusiasmados, mas..., com tantas opiniões e tantas

fake news em quem podemos acreditar e confiar? Nós cristãos sabemos e acreditamos em algo mais do que os outros? Em quem? Vamos ler novamente do v. 5b (Àquele que nos ama...) até o v.8 (...o Todo-poderoso).

O que estamos “vendo” à nossa frente com os olhos da fé e da esperança?

Podemos concluir cantando um canto pascal de ressurreição e vitória. Por exemplo, o do Frei Luiz Turra:

***O ressuscitado vive entre nós! Amém, aleluia!***

- Não temais, irmãos! Eu estivo morto, mas agora vivo, vivo para sempre.

- Não temais, irmãos! Eu sou o primeiro, o último também, Eu sou o vivente!

- Não temais, irmãos! Tenho em mãos as chaves que da morte foram, hoje são vitória!

### **Nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse nós encontramos as cartas dirigidas às sete comunidades.**

Toda carta é construída a partir de um esquema literário. Vejamos:

1. **“Ao anjo...”**. O destinatário. Todas as cartas são dirigidas “ao anjo da comunidade”, que é, provavelmente, o coordenador/a ou responsável.

2. **“Assim diz...”** O remetente. Todas elas se apresentam como palavra de Jesus: “Assim diz...”, (segue um ou mais título ou características de Jesus).

3. **“Conheço...”** O conteúdo. Em todas as cartas, Jesus começa dizendo: “Conheço...”, Ele conhece ao ponto de poder indicar o positivo e o negativo. Começa a exercer o julgamento. Ele “conhece” bem porque está presente na comunidade.

4. **O positivo:** Descreve as qualidades positivas da comunidade. Laodiceia não tem nada de positivo, não é nem fria e nem quente (3,15-16).

5. **O negativo:** descreve os pontos negativos. Esmirna e Filadélfia não têm nada de negativo. Em Sardes o negativo vem antes do positivo (3,1).

6. **“Quem tem ouvidos...”**. Todas elas recebem o mesmo aviso final: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às comunidades”.

7. **“Ao vencedor...”** Todas terminam com uma promessa final “ao vencedor”.

## **EM CADA CARTA: UMA PROMESSA AO VENCEDOR**

Cada promessa retoma um ou outro aspecto das grandes promessas de Deus à humanidade. Ou seja: as comunidades devem ser uma garantia e um anúncio da promessa de Deus para todos. Por si mesmas elas devem ser uma Boa Notícia!

### **Eis a lista das promessas:**

Para:

1. **Éfeso (2,7):** A árvore da vida que aparece na visão final da Jerusalém celeste (22,2.14).
2. **Esmirna (2,11):** A vitória sobre a “segunda morte”, de que fala Ap 20,6.14; 21,8
3. **Pérgamo (2,17):** O “nome novo que ninguém conhece” de Ap. 19,12.
4. **Tiatira (2,27-28):** O cetro de ferro e a estrela da manhã de Ap. 12,5;22.16.
5. **Sardes (3,5):** o traje de vestes brancas e o nome escrito no livro da vida de que se fala no fim em Ap.20,12.15.
6. **Filadélfia (3,12):** será uma coluna no templo do meu Deus, e a escrita indelével do nome de Deus e da Nova Jerusalém, a cidade santa que desce de junto de Deus (22,2ss).
7. **Laodiceia (3,21)** estará sentada no trono junto com Jesus, como Ele, está sentado junto ao Pai, no seu trono. (20,4).

## **32º Círculo Bíblico: Apocalipse 2,1-29**

Tema: **As sete Comunidades: alegrias e tristezas, avanços e recuos.**

Frase orientadora: **“Abandonaste o teu primeiro amor” (2,4)**

*Criar o ambiente orante e de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Dar as boas-vindas a todos.*

*Obs.: Colocar no centro do lugar de encontro, uma Bíblia aberta, mas também um “crucifixo” e uma vela acesa, se for possível. Podem colocar também umas fotos de membros da*

*comunidade/grupo, vivos e falecidos... “Recordar” é importante. Cantar um canto que fale da Comunidade. Por exemplo:*

***Eu sou feliz, é na comunidade; na comunidade eu sou feliz*** (2x)

*- A Igreja de Jesus é uma comunidade,*

*Onde todos nós vivemos na maior fraternidade.*

*Onde há comunidade, lá não há miséria não,*

*Pois, aquele que tem vai partir com seu irmão.*

***Eu sou feliz, é na comunidade; na comunidade eu sou feliz*** (2x)

*- E assim todos unidos, pobre, rico, homem, mulher,*

*Como uma só família; isto é o que Deus quer.*

*É Jesus quem nos convida pra fazer a conversão,*

*Ao seu reino de amor! Vamos todos à missão! R.*

***Eu sou feliz, é na comunidade; na comunidade eu sou feliz*** (2x)

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

**Leitura proclamada de Apocalipse 2,1-29** *Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

❖ O escrito do Apocalipse é endereçado às sete igrejas da Ásia. **Neste cap. 2 encontramos as primeiras quatro:** Éfeso, Esmirna, Pérgamo e Tiatira. Num mapa da Ásia Menor (*que encontramos nas nossas Bíblias, em geral junto às viagens de S. Paulo, é possível ver a localização destas cidades*).

❖ Nestas páginas aparecem muitos símbolos, nome de pessoas ou grupos. Nem tudo pode ser entendido porque não temos, praticamente, outras fontes de informação que nos ajudem a confrontar os acontecimentos e as circunstâncias daqueles tempos. Aparecem tanto situações alarmantes e perigosas para as comunidades, quanto escolhas exemplares e corajosas!

❖ Vamos notando as características específicas de cada comunidade:

† **A Igreja de Éfeso** recebe um elogio: “És perseverante, Suportastes por causa do meu nome, sem desanimar”.

-**De Positivo** ela tem: esforço, perseverança, não desanima, não suporta os maus, os mentirosos (v.2-3)

-**De Negativo:** “*abandonaste o teu primeiro amor*” – pode ser um alerta para um recomeço esperançoso da comunidade porque logo depois diz: “*lembra-te de onde caíste..., pratica as obras do início*” (v.4-5).

- v. 5b: O alerta à remoção do *candelabro/lâmpada/luz* – a comunidade fica na escuridão ou vai perder a sua posição de liderança religiosa (era uma cidade grande e importante!).

- v. 6: *detestas as obras dos nicolaítas* – seguidores de certo Nicolau, talvez de tendência gnóstica ou um apóstolo falso/mentiroso (v.2).

- **Promessa:** “*comer da árvore da vida que está no paraíso de Deus*”.

† **A igreja de Esmirna** é exortada a “Não ter medo daquilo que vai sofrer”.

- **De Positivo:** passa por tribulação e pobreza – *contudo és rica* – desmascara os falsos judeus, “*sinagoga de Satanás*”.

- **Não tem nada de negativo.**

É exortada a não ter medo, apesar de ter que passar por uma grande tribulação por *dez dias* (um bom tempo, não determinado).

- **Promessas:** “*Sê fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida*” – “*O vencedor não será atingido pela segunda morte*”.

† **A igreja de Pérgamo:** mora num lugar perigoso, mas “não renegou a fidelidade para com o Senhor”.

- **De Positivo:** continuou na fidelidade ao nome do Senhor, apesar das dificuldades em ter até experimentado o martírio de Antipas, uma testemunha fiel. Nela está colocado o “trono de Satanás” (um inimigo forte que pratica cultos desviantes).

- **De Negativo:** tolera alguns que seguem a doutrina de Balaão (um profeta pagão pago por Balac para amaldiçoar Israel... Nm 22-24) e dos nicolaítas. A comunidade ficava dividida.

v. 16- a exortação: “*combatê-los com a espada da minha boca*”, a força da Palavra contra as mentiras.

- **Promessas:** “*ao vencedor darei o maná escondido (Ex. 16,32ss; Hb. 9,4 - um vaso com o maná, guardado para a memória do povo) e, também, uma pedrinha branca...*”.

O nome novo pode ser o nome da pessoa ou de Jesus que “renova” quem se torna cristão.

† **A Igreja de Tiatira:** “Conheço as tuas obras”.

-**De Positivo:** obras (*boas*), amor, fidelidade, serviço, perseverança, obras recentes mais numerosas que as do início.

-**De Negativo:** tolera uma mulher, Jezabel (*é o nome da cruel esposa de Acab, estrangeira e idólatra, inimiga do profeta Elias -1 Reis, 16,31ss. Ela representa todos os que desviam o povo*), que engana os meus servos, levando-os à cultos idolátricos (adorar e servir os ídolos = infidelidade, prostituição).

- v.22-23: ameaça de uma grande tribulação como castigo, “*se não se arrependerem das suas obras*”.

- v. 25: “*mantendes bem o que tendes, até que eu venha*”.

- **Promessas:** “*ao vencedor... darei autoridade sobre as nações e ele as governará com cetro de ferro... e a estrela da manhã*”. Em Ap 22,16 lemos: “*Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos dar este testemunho sobre as igrejas. Eu sou o rebento e a brilhante estrela da manhã*”. O próprio Jesus é o prêmio.

**2º passo:** Meditação e atualização. **O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- Apocalipse/Revelação é também “consolação”, porque entendemos que nunca será fácil, nem banal ou superficial ser fiéis ao evangelho e procurar vivenciar as propostas de Jesus. Saber que também as comunidades, no começo da evangelização, encontravam dificuldade deve nos animar a vencer as incertezas de hoje. Como sempre o “inimigo”, os desafios, estão fora e, também dentro de nós. Podemos trocar ideias e identificar dois ou três “inimigos” externos à comunidade-igreja e dois ou três “inimigos” internos.

*Não são necessárias grandes análises e nem confissões. É suficiente que cada um diga qual é a maior dificuldade que lhe impede de ser um/uma cristão/ã melhor. Anotar e avaliar os resultados.*

- “Inimigos” para atrapalhar e derrubar, dentro e fora da Igreja, sempre vai ter (veja a parábola do joio e do trigo, Mt 13,24-30). É a dinâmica do Reino *até a volta do Senhor* e, é justamente desse tempo “intermédio”, *o nosso hoje*, que o livro do Apocalipse fala! No entanto: quando identificamos o inimigo é mais fácil nos defender. *Mas o que podemos fazer? É para acabar com o “inimigo”, expulsá-lo? Ou... O que pensamos disso?*

- Por aquilo que nos é dado entender, todas as promessas “ao vencedor” têm uma base bíblica. Qual delas, nestas primeiras cartas chamou mais a nossa atenção e anima mais a nossa esperança? [*comer da árvore da vida, não ser atingido pela segunda morte, ganhar o maná escondido, receber “uma pedrinha branca” com um nome novo, ter autoridade e governar com cetro de ferro, receber a “estrela da manhã”*] ou nenhuma nos interessa?

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Podemos retomar os pontos negativos e positivos das igrejas e transformá-los em orações. Ao expressar *os negativos*, respondemos: “**Livrai-nos Senhor!**”. Ao proclamar *os positivos*, pediremos a força para vivê-los, respondendo: “**Ajudai-nos, Senhor!**”.

No final podemos cantar: “**Eis o tempo de conversão**” (Pe. José Weber)  
*Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação.*

**Ao Pai voltemos: juntos andemos. Eis o tempo de conversão!**

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor.

Dirigi os passos meus; em Vós espero, ó Senhor!

Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar.

Ele é bom, fiel e justo; Ele busca e vem salvar. (**Ref.**)

2. Viverei com o Senhor. Ele é o meu sustento.

Eu confio mesmo quando minha dor não mais aguento.

Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer.

Libertai o vosso servo e fazei-o reviver! (**Ref.**)

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

❖ Tem ao menos duas coisas muito bonitas e importantes que precisamos sempre aprender de novo e que as “cartas” às igrejas do livro do Apocalipse nos ensinam. Quem escreveu “conhecia” as comunidades! Por isso não falava à toa... Porém, ele não via somente os defeitos. O que escreve não são somente reclamações ou repreensões. Ele sabia ver também AS QUALIDADES das comunidades!!! *Nós temos este olhar amoroso que, afinal, é o olhar de Deus?*

❖ Existiam também coisas erradas, desvios, traições... Neste caso, devemos aprender, esta é a segunda lição, a CORREÇÃO FRATERNAL! Ajudar um irmão que está num caminho errado é caridade. É manifestar o nosso desejo para que não se perca. De nossa parte, porém, é preciso, aprender a aceitar as correções, vê-las como possibilidade de nos tornarmos melhores. Saber acolher as críticas, como oportunidade de crescimento. Aceitar críticas construtivas é mudar o nosso olhar com as pessoas que nos criticam, sem guardarmos rancor. *O que isso tudo nos diz: podemos partilhar...*

No final podemos cantar de novo um dos cantos propostos, depende se estamos mais felizes ou se reconhecemos que precisamos mais de conversão.

### **33º Círculo Bíblico: Apocalipse 3,1-22**

**Tema: As sete Comunidades: alegrias e tristezas, avanços e recuos.**

Frase orientadora: **“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele, e ele comigo” (3,20).**

*Criar o ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Criar o clima orante dando as boas-vindas a todos. Colocar no centro uma Bíblia aberta, mas também um “crucifixo” e uma vela acesa, se for possível. Apresentar alguns símbolos que aparecerão na leitura: uma roupa branca, uma panela com água morna (para experimentar e dizer se é quente ou fria), um frasquinho*

de colírio para os olhos, um prato com os talheres... Proposta de canto: **“Deixa a luz do céu entrar”** (Luiz de Carvalho).

Tu anseias, eu bem sei, a salvação  
Tens desejos de banir a escuridão  
Abre, pois, de par em par teu coração  
e deixa a luz do céu entrar

*Deixa a luz do céu entrar  
Deixa a luz do céu entrar  
Abre bem a porta do teu coração  
e deixa a luz do céu entrar*

Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar  
para as trevas do pecado dissipar  
teu caminho e coração iluminar  
e deixe a luz do céu entrar.

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**  
**Leitura proclamada de Apocalipse 3,1-22**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

Neste cap. 3 encontramos as outras três comunidades/ igrejas: **Sardes, Filadélfia e Laodiceia**. Vamos conhecê-las de perto.

† **A igreja de Sardes:** “Se não te tornares vigilante...”

- **Negativo:** *“Tens fama de estar vivo, mas estás morto”* (v.1). As suas obras não são “perfeitas”, talvez, porque não cumpridas. Deve vigiar e lembrar aquilo que recebeu e ouviu. Uma comunidade para ficar “viva” deve alimentar-se com a Palavra, a Eucaristia...

- **Positivo:** *“algumas pessoas não mancharam as suas vestes”* (v.4). Lembra a veste branca recebida no Batismo, indica fidelidade, pureza na fé.

- **Promessas:** *“O vencedor vestirá vestes brancas”*, terá o nome escrito no Livro da Vida (Lc.10,20; Fl. 4,3) e proclamado na frente do Divino Pai Eterno (Mc.8,38: acontecerá o contrário a quem se envergonhar de Jesus).

† **A Igreja de Filadélfia** (*significa: amor fraterno!*). “Pois tua força é pequena”.

- v.8: “*Vê, eu abri à tua frente uma porta que ninguém poderá fechar...*” é a porta do Reino (Mt. 7,13-14) , mas é também o próprio Jesus (Jo 10,7).

- **Positivo:** apesar de ser uma comunidade com pouca força, ela guardou a Palavra do Senhor e não renegou o nome dele! Foram perseverantes e serão protegidos na hora da provação que está por vir. Os falsos judeus, os mentirosos, saberão quanto o Senhor ama esta comunidade.

- **Negativo:** não tem nada.

- v.11: “*Segura o que tens, para que ninguém tome a tua coroa*” é um convite à perseverança que, em si, já é uma qualidade visível como uma coroa.

- **Promessa:** “*Do vencedor farei uma coluna do Santuário do meu Deus... gravarei o nome... a nova Jerusalém...*” são imagens de construção – algumas já encontramos antes: porta, chave... (para 1Pd 2, 4 -5: os cristãos são comparados a pedras vivas...).

† **A igreja de Laodiceia:** “Eu repreendo e educo os que eu amo”. A carta é uma repreensão para que a comunidade se corrija.

- **Positivo:** não tem nada.

- **Negativo:** “Mas porque és morno, nem frio nem quente, estou para vomitar-te da minha boca”. (v.15-16) Talvez uma maneira de expressar a indecisão da comunidade que se considera autossuficiente, “*rica e abastada*” (v.17).

(v. 14) **Conselhos de Jesus** (o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus): (v.18) “comprar dele “*ouro purificado*” (é Ele que dá a verdadeira riqueza); as “*vestes brancas*” para esconder a nudez vergonhosa, as suas falhas; “*um colírio... para que enxergues*”. A comunidade tem defeitos que os outros veem, mas ela não vê.

v.20: “*Eis que eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa e tomarei refeição com ele, e ele comigo*”. Talvez seja um dos versículos mais conhecidos de todo o livro do Apocalipse. Dá para imaginar a cena. Jesus não obriga ninguém a acolhê-lo. Ele, convida, chama...; se abrir... o sinal da acolhida será uma refeição em comum. Vale também para as

comunidades que celebram a Eucaristia. Pode indicar também a volta de Jesus que se aproxima.

- **Promessa:** depois das repreensões, vai ter o “vencedor”. O prêmio será grande: sentar no trono com Jesus que é o verdadeiro vencedor.

**Antes de continuar** vamos fazer um pequeno comentário geral sobre as sete cartas às sete igrejas e que pode ajudar na leitura/compreensão do livro. Como percebemos, a linguagem do Apocalipse é muito simbólica, nela se entrelaçam referências a inúmeros passos do Antigo e do novo Testamento, costumes e situações das comunidades. Difícil ter certeza sobre o sentido do que foi escrito. Talvez por nossa incapacidade ou mesmo por vontade do próprio autor em deixar aberta a compreensão. Por isso os estudiosos estão divididos entre duas linhas de interpretação: **uma realista e a outra profética.**

**Linha “realista”:** a cada situação/imagem devia corresponder algo muito real na comunidade como divisões entre cristãos, brigas com os judeus, líderes bons ou incapazes..., apesar de ser escondido nas palavras. Exemplos: “Jezabel”, será que teve mesmo uma mulher com este nome? Para Laodiceia se fala de “colírio” e parece que esta era uma produção daquela região que dava riqueza. Pode ser uma explicação concreta da acomodação daquela comunidade, rica economicamente, mas fraca na fé. Mas... Esta leitura do Livro do Apocalipse corre o perigo de interpretar as situações de outrora com a nossa maneira de pensar, com os problemas de hoje. Conhecemos pouco das circunstâncias daqueles tempos.

**Linha “profética”:** propõe procurar um sentido mais profundo, espiritual e alegórico das comparações, das imagens e das referências. Tendo como pano de fundo a Bíblia inteira e lembrando o jeito de como ela era lida, mais ou menos, naquele tempo. Mas..., também com a leitura “profética” é difícil que todos cheguem às mesmas conclusões. Para isso basta ver as notas ao pé da página de Bíblias diferentes.

Então: vamos desistir de continuar a leitura deste livro? Ao contrário, ficamos mais curiosos. Ao longo da história da Igreja o livro do Apocalipse sempre foi um dos livros mais lidos nas comunidades e ainda o é. Aquilo que parece duvidoso, na realidade abre horizontes, nos faz enxergar mais longe, com mais esperança e confiança.

**Refletir sobre o Apocalipse continua sendo fascinante!**

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

Vamos aproveitar as repreensões do livro do Apocalipse para as comunidades daquele tempo para avaliar um pouco as nossas. O que qualifica uma comunidade como viva ou como morta? O que faz com que uma comunidade seja “quente”? O que torna o ambiente de uma comunidade “frio”? O que significa para nós sermos uma igreja “de portas abertas (ou fechadas)”? Estas perguntas dariam muita discussão e muito dependem da nossa visão de comunidade e de Igreja, mas o grupo do Círculo Bíblico não é o Conselho Comunitário e nem o Conselho Paroquial. Antes de tudo devemos identificar os critérios com os quais o autor do Livro do Apocalipse avalia as comunidades. De fato, porém, é o próprio Senhor Jesus, chamado com tantos nomes, que escreve as cartas às igrejas. Por isso, a referência para a avaliação, ontem e hoje, só pode ser uma: *a vivência do Evangelho!* Não podem ser as “qualidades” do “mundo” = eficiência, organização, lucro, sucesso, aparências... Isso não significa que a comunidade, por exemplo, será um caos. Não, ela deve funcionar bem, mas será que este é o objetivo mais importante? Para refletir no grupo:

- Na nossa maneira de pensar: a vitalidade, o entusiasmo, de uma comunidade depende da QUANTIDADE das atividades ou da QUALIDADE delas? Ou seja: é a maior organização e movimentação, o sucesso nas promoções, a maior quantidade de dinheiro arrecadado, e tudo mais..., os indicadores de que somos uma comunidade “melhor” de outras, com menos recursos, menos atividades etc.? O que pensamos sobre isso?

- Para “avaliar” a QUALIDADE de uma comunidade vamos lembrar o principal “retrato” dela que encontramos no livro dos Atos dos Apóstolos 2,42: *“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações”*. Com isso entendemos também o positivo e o negativo das sete igrejas do Apocalipse! E a nossa comunidade como está?

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

A “porta” da casa, mas também da Igreja, como lembra-nos sempre Papa Francisco, serve para *entrar* e para... *sair*. Hoje nós somos chamados a sermos Comunidades Eclesiais Missionárias, não podemos olhar só “dentro”, entre as nossas paredes. Precisamos olhar para fora, ver as situações da vida, e onde ela está diminuída, sem condições de desabrochar. Além disso, olharmos as pessoas, tantos nossos irmãos e irmãs que ainda não caminham conosco, não descobriram o sentido de caminhar com Jesus (*o caminho, a verdade, a vida*) ou que já estiveram ao nosso lado e agora não estão mais. **DE QUEM SENTIMOS FALTA?**

Cada um de nós pense em pessoas – ou grupos – que a comunidade esqueceu ou está esquecendo (e identifique o porquê); pense em pessoas – ou grupos – que se afastaram (ou foram afastados? por quê?) e transforme tudo em oração em seu coração. Depois, livremente, faça uma declaração de confiança no Senhor Jesus, Pastor de todos nós para que nos guie por caminhos seguros ao encontro dele e dos nossos irmãos mais afastados.

A cada oração respondemos, cantando: **“Tu és, Senhor, o meu pastor! Por isso nada em minha vida faltará!”**.

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

O autor do livro do Apocalipse exorta a comunidade de Laodiceia a comprar “colírio” para “pingar” nos olhos e *enxergar*. Será que estavam cegos?

Nós também no Batismo e na Crisma fomos ungidos. No entanto, muitas vezes, pegamos emprestados os “olhos” (= critérios, falsos valores, propaganda, fake news...) do mundo para ver e avaliar situações e pessoas. Os Círculos Bíblicos sobre as sete cartas às sete igrejas nos ajudaram a “ver” pessoas e situações com o olhar compassivo, misericordioso, mas, também, exigente e incentivador de Jesus? Por quê? Em seguida, pessoalmente e como comunidade,

identificar o que “enxergamos” de bom em nós mesmos, e que deve ser cultivado, o que deve ser melhorado, e o que devemos corrigir.

*No final podemos cantar o Salmo 138: “Tu me conheces”.*

Tu me conheces quando estou sentado,

Tu me conheces quando estou de pé

Vês claramente quando estou andando,

quando repouso Tu também me vês.

Se pelas costas sinto que me abranges,  
também de frente sei que me percebes.

Para ficar longe do teu Espírito, o que farei, aonde irei, não sei.

*Para onde irei? Para onde fugirei?*

*Se subo ao céu ou se me prostro no abismo, eu te encontro lá!*

*Para onde irei? Para onde fugirei?*

*Se estás no alto da montanha verdejante ou nos confins do mar.*

### **34º Círculo Bíblico sobre: Ap.4,1-11**

**Tema: A visão do trono de Deus**

Frase orientadora: **“Aquele que era, que é e que vem!”**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, com a Bíblia a vela e, pode ser feito um desenho com uma porta aberta nos Céus, com a escrita:*

*“entra aqui”. Comprimantar as pessoas e saudar a presença da Trindade Santa, cantando o sinal da cruz e algum refrão orante.*

*Sugerimos: “O Senhor é santo!”*

**“O Senhor é santo; Ele esta aqui.**

**O Senhor é santo, eu posso sentir”.**

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?** Leitura proclamada **de Ap.4,1-11**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa.*

Vamos ver o texto por partes:

➤ João é convidado a entrar no céu a fim de conhecer “o que deve acontecer depois”. Isto é, a conhecer os fatos, a história; pois é nela que se realiza o projeto de Deus.

➤ E João vê o trono, grandioso, que revela algo do poder de Deus; em comparação, os tronos da terra são insignificantes. Do alto do trono Deus conduz a história como Juiz e Rei da humanidade.

➤ Observar e tentar visualizar as realidades que estão ao redor do trono:

- O arco-íris: lembra o sinal da aliança de Deus com a Humanidade, depois do dilúvio Gn. 9,12-17;

- Os 24 tronos com 24 anciãos (as lideranças das 12 tribos de Israel- AT e os 12 Apóstolos - NT): É todo o povo de Deus que está junto do trono e julga a humanidade. Pelos trajés deles, são vitoriosos e reinam;

- Os relâmpagos e os trovões lembram a entrega da Lei à Moisés e a celebração da Aliança (Ex.19, 16; 20,18);

- As sete lâmpadas de fogo que são os sete Espíritos de Deus (a plenitude da ação do Espírito de Deus);

- O mar de cristal, a simbolizar que a fonte do mal foi vencida (*na cultura hebraica o mar era símbolo do perigo; pensemos nas maresias para quem não domina a técnica da navegação*);

- Os quatro seres vivos, cheios de olhos e com seis asas (*animais presentes em Ez. 1,4-14*). (*Olhos fonte do saber. Asas, capacidade de mobilidade*).

- Esses seres vivos aclamam à Deus dia e noite. A aclamação diz:

- **“Santo, Santo, Santo” (Is.6,3)**

- **Senhor Deus Todo-Poderoso;**

- **Aquele que Era, que É e Vem.** (*corresponde ao “eu Sou” ou “Aquele que sou”, presente em Ex.3,13-15*).

- A cada invocação dos quatro seres vivos, os anciãos depõem a sua coroa, se prostram diante daquele que está sentado no trono e proclamam seu hino de louvor e reconhecem que: **“Ele é digno de receber a honra, a gloria e o poder”**.

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

➤ Convidar a uns minutinhos de silêncio para tentar visualizar com o coração a visão do trono.

➤ Para conseguir ler o sentido dos fatos da vida, é necessário ter a visão de quem é Deus, e de como Ele atuou ao longo da história. É isso que o Apocalipse nos convida a fazer: aproximamo-nos de Deus, saber como Ele atuou ao longo da história da salvação, a fim de termos critério para descobrir onde e de que jeito Ele se faz presente, na nossa vida e na nossa história.

➤ O Apocalipse recupera a história do povo de Israel, a começar pelo Êxodo que revela a presença de Deus, indica-o como “Aquele que **Era-É-Vem**”. Nome traduzido por “EU SOU” ou “JAVÉ”, a presença amorosa e libertadora que quer um povo livre e com plenitude de vida (Jo 10,10) e, portanto tira o seu povo da escravidão do Egito.

*E nós em qual Deus acreditamos? Em um Deus que é presença amorosa, e quer o nosso bem, que acompanha e faz proposta de vida para o Povo, para a humanidade, ou um Deus justiceiro, castigador, que podemos manipular a nosso gosto e segundo nossos interesses?*

➤ O centro de todas as visões do livro do Apocalipse é o Trono. João nem precisa dizer quem nele está sentado. A imagem, a visão do trono, é reveladora; ao longo da Bíblia sempre indicou a realeza e a justiça de Deus, sinal do “Reino de Deus” esperado, onde Ele, Deus, é rei e juiz (1Rs. 22, 19; Sl. 29,10; Is. 44,6). Ele é luz e pai das luzes (Tg.1,17; 1Pd. 2,9). Esse centro, o Trono, sugere a certeza da presença amorosa de Deus presidindo todos os acontecimentos. Ele está presente, respeita as nossas escolhas, mas sempre se propõe como “Amor”; “critério de construção da vida, plena e abundante para todos!”.

## **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

O que sentimos e vivenciamos neste encontro? Quais sentimentos despertou em nós a visão do trono: admiração, alegria, gratidão, medos? Podemos partilhar em forma de oração espontânea.

Depois podemos rezar o salmo 148

<sup>1</sup> *“Aleluia. Louvai o Senhor Nos céus, louvai-o nas alturas do firmamento.*

<sup>2</sup> *Louvai-o, todos os seus anjos. Louvai-o, todos os seus exércitos.*

<sup>3</sup> *Louvai-o, sol e lua; louvai-o, astros brilhantes.*

<sup>4</sup> *Louvai-o, céus do céu, e vós, ó oceanos dos espaços celestes.*

<sup>5</sup> *Louvem o nome do Senhor, porque ele mandou e tudo foi criado.*

<sup>6</sup> *Ele os estabeleceu para sempre e eternamente; fixou-lhes uma Lei que jamais passará.*

<sup>7</sup> *Na terra, louvai o Senhor: cetáceos e todos das profundezas do mar;*

<sup>8</sup> *fogo e granizo, neve e neblina; ciclones dóceis às suas ordens;*

<sup>9</sup> *montanhas e colinas, árvores frutíferas, e todos os cedros;*

<sup>10</sup> *feras e rebanhos, répteis e aves que voam;*

<sup>11</sup> *reis da terra e todos os seus povos; príncipes e juízes do mundo;*

<sup>12</sup> *jovens e donzelas; idosos e crianças!*

<sup>13</sup> *Louvem todos o nome do Senhor, porque só o seu nome é excelso.*

*Sua majestade transcende a terra e o céu,*

<sup>14</sup> *Ele conferiu a seu povo um grande poder. Louvem-no todos os seus fiéis, filhos de Israel, esse povo que Ele ama e a Ele pertence".*

*Gloria ao Pai, ao Filho...*

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

A visão do trono de Deus desperta a memória das façanhas de Deus ao longo da história e nos desafia a pensar e a programar a nossa vida como um grande hino de louvor a esse Deus. Louvor que não é só “cantarolar”, exterioridade, mas compromisso e envolvimento com o projeto de Deus e a prática da justiça, a fim de que a salvação se torne experiência e vida.

**5º Passo: Ação. O que o texto me/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

Lembrando que a nossa vida, deveria manifestar as maravilhas que Deus continua realizando na vida do seu povo e de todos os povos;

quais maravilhas nós reconhecemos, experimentamos e propomos aos nossos semelhantes?

Sabendo que a vida é um canto de louvor pelas maravilhas de Deus, que canto brota em nós? Como mantê-lo vivo e torná-lo conhecido?

### **35º Círculo Bíblico sobre: Ap. 5,1-14**

**Tema: A visão do Cordeiro**

Frase orientadora: **“Digno és tu de abrir o livro!”**.

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos: “Jesus Cristo É o Senhor”.*

**Jesus Cristo é o Senhor, o Senhor, o Senhor.**

**Jesus Cristo é o Senhor, glória a ti, Senhor.**

Da minha vida ele é o Senhor, do meu passado ele é o Senhor, do meu futuro ele é o Senhor, glória a ti Senhor.

**1º passo: Leitura e compreensão do texto. O que o texto bíblico diz?**

#### **Leitura proclamada de Ap. 5,1-14**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar o animador complementa.*

Nesse trecho continua a visão do trono de Deus, a que se acrescentam algumas particularidades:

❖ O livro com sete selos, escrito por dentro e por fora e o anjo que apresenta o grande desafio: **“quem é digno de receber o livro e de abrir seus selos?”**.

❖ A situação quase desesperadora de João, que chora, pois ninguém, nem no céu, nem na terra, nem embaixo da terra, foi achado capaz de responder ao desafio.

❖ Um dos anciãos convida João a não chorar, pois um novo personagem entra em cena: “o leão da tribo de Judá, o rebento de Davi” venceu, ele é capaz de abrir os selos.

❖ No meio do trono aparece um Cordeiro, ele tinha os sinais do “ter sido imolado”, mas estava de pé, tinha sete chifres (*senal de poder*) e sete olhos, *a plenitude do Espírito de Deus*.

❖ Esse Cordeiro recebe o livro das mãos daquele que está sentado no trono. Na frente disso: os 4 seres vivos e os 24 anciãos se ajoelham, tocam cada um a sua Harpa, oferece em taças de ouro o incenso, as orações dos Santos e inicia a grande celebração.

❖ Os anciãos entoam um canto novo, a isso faz eco a voz da multidão de anjos que, também cantam. E se acresce o canto de todas as criaturas do céu, da terra, debaixo da terra, e do mar. Os 4 seres vivos confirmam com o “**amém**” todos os louvores. Todos se ajoelham e adoram.

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

➤ No tempo de João, as comunidades que viviam sob a opressão do Império Romano, eram perseguidas, se perguntavam: qual o sentido da história que estamos vivendo? Quem conduz a história? Quem determina o rumo dela? Esse era o contexto...

➤ Podemos constatar que o capítulo cinco está dividido em duas partes que mostram claramente a situação das comunidades: antes e depois da aparição do Cordeiro.

**O antes** é caracterizado pelo choro e o desespero...

**O depois**, pela alegria e a vitória: a celebração é cósmica; celebra-se com gestos, cânticos...

➤ João não fala de Jesus Cristo, mas na descrição do Cordeiro e de suas características, dá para entender que ele fala de Jesus. Ele é “o leão da tribo de Judá, o rebento de Davi”; Ele aparece de pé, vivo e tem as marcas da morte e acaba de chegar ao céu para ocupar o seu lugar junto ao trono. É o momento que depois da ressurreição, Jesus sobe ao céu, senta à direita de Deus Pai e recebe todo o poder de se tornar Senhor e Juiz da História. Aqui nós temos uma chave importante para entender o jeito próprio do livro do Apocalipse: o sonho e as visões. Na visão, João volta ao ano 33, ano da paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus. Ele escreve para as comunidades dos anos 70-100, época da perseguição. Ele faz do

mistério pascal de Jesus, de sua entrada festiva no céu, a perspectiva para a leitura da história. Ele aponta como a vitória da ressurreição de Jesus, é o fermento que leveda e dá sentido à história da Humanidade.

➤ A vida de Jesus, a sua proposta de vida, o engajamento na construção do reinado do Pai, na fidelidade até a morte, são o norte, o sentido da vida das comunidades, apesar das perseguições e das aparentes vitórias de quem está sentado nos tronos humanos (*no caso, o imperador romano e de seus súditos*).

➤ É bom observar que o hino de louvor já é um convite às comunidades para cantar desde já a vitória de Jesus, apesar das perseguições e da escuridão da caminhada. E, o louvor não diz somente aos eleitos (*representados pelos 24 anciãos*); ele é **ecumênico**, envolve gente de todas as tribos, línguas, povos e nações; **e cósmico**: as criaturas do céu, da terra, debaixo da terra, do mar.

- *E nós, em qual experiência de Deus alicerçamos nossa vida pessoal e comunitária? Frente aos desafios da vida e os problemas sociais que encontramos a quais referenciais nos reportamos? Seguimos o jogo dos poderosos ou somos convencidos que é na vida e na história concreta que Deus nos chama a fazer opções, e essas não correspondem às do mundo? Lembremos: “você não podem servir a dois senhores: Deus e mundo”.*

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Somos convidados, em um momento de silêncio, a agradecer a Deus por nos ter enviado Jesus, o grande Caminho da Vida. A Ele pedimos fidelidade na caminhada.

Juntos, rezemos o Salmo 149:

<sup>1</sup> Aleluia. Cantai ao Senhor um cântico novo, ressoe o seu louvor na assembleia dos fiéis.

<sup>2</sup> Alegre-se Israel em seu criador, exultem em seu rei os filhos de Sião.

<sup>3</sup> Em coros louvem o seu nome, cantem-lhe salmos com o tambor e a cítara,

<sup>4</sup>. porque o Senhor ama o seu povo, e dá aos humildes a honra da vitória.

<sup>5</sup>. Exultem os fiéis na glória, alegrem-se em seus leitos.

<sup>6</sup>. Tenham nos lábios o louvor de Deus, e nas mãos a espada de dois gumes,

<sup>7</sup>. para tirar vingança das nações pagãs, e impor castigos aos povos;

<sup>8</sup>. para lançar em ferros os seus reis, e pôr algemas em seus príncipes,

<sup>9</sup>. executando contra eles o julgamento pronunciado. Tal é a glória reservada a todos os seus fiéis.". Gloria ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo...

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

Olhar a vida e a história, a partir da vitória de Jesus ressuscitado, sabendo que a ressurreição foi consequência da fidelidade ao Projeto do Pai, até a morte. E, o Projeto do Pai estava na contramão dos poderosos do mundo. Jesus é o único achado digno de receber o livro da História.

*Isso é um alerta para avaliarmos as nossas opções: quais os critérios que norteiam a nossa vida? Somos seguidores e seguidoras de Jesus? Guardamos fidelidade ao projeto que Ele nos propõe de amar os irmãos e as irmãs, sobretudo os pobres, os/as necessitados/as e nos envolver para que esses tenham direito a uma vida digna?*

Lembremos o ensinamento dos nossos pastores: a caridade envolve três aspectos: a solidariedade, a promoção humana e a conquista dos direitos. O que pensamos a respeito disso?

*(podemos partilhar...).*

**5º Passo: Ação. O que o texto me/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

Podemos pensar alguma ação que nos ajude a nos envolver com a prática da justiça e a promoção da vida.

Pode-se concluir com o canto: “A Verdade Vos Libertará”, do Pe. Zezinho.

### **A Verdade vos libertará. Libertará (2x)**

Não temais os que matam o corpo, Não temais os que armam ciladas

Não temais os que vos caluniam, Nem aqueles que portam espadas

Não temais os que tudo deturpam, pra não ver a justiça vencer

Tende medo somente do medo, De quem mente pra sobreviver

Tende medo somente do medo, De quem mente pra sobreviver

### **A Verdade vos libertará. Libertará.**

Não temais os que vos ameaçam, Com a morte ou com difamação

Não temais os poderes que passam, Eles tremem de armas na mão

Não temais os que ditam as regras, Na certeza de nunca perder

Tende medo somente do medo, De quem cala ou finge não ver

Tende medo somente do medo, De quem cala ou finge não ver.

### **A Verdade vos libertará. Libertará.**

Não temais os que gritam nas praças, Que está tudo perfeito e correto

Não temais os que afirmam de graça,

Que vós nada trazeis de concreto

Não temais o papel de profetas, Que o papel do profeta é falar

Tende medo somente do medo, De quem acha melhor não cantar

Tende medo somente do medo, De quem acha melhor não cantar.

### **A Verdade vos libertará. Libertará.**

## **36° Círculo Bíblico sobre: Ap. 6,1-17**

**Tema: A abertura dos selos: o começo do fim.**

**Frase orientadora: o anjo gritou: “VEM”..., Chegou o dia da ira:**

**“Não tenhas medo”.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos: “A nós descei, divina luz...”, de Eugenio Jorge*

**A nós descei, Divina Luz, a nós descei, Divina Luz**

**Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus**

**Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus**

Vós sois a alma da Igreja, Vós sois a vida, sois o amor

Vós sois a graça benfazeja, Vós sois a graça benfazeja,

que nos irmana no Senhor, que nos irmana no Senhor.

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

### **Leitura proclamada de Ap. 6,1-17**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa.*

Constatamos que o capítulo é dividido em três partes;

1. 6,1-8: abertura dos primeiros quatro selos: João aborda fatos passados e conhecidos;
2. 6,9-11: abertura do quinto selo: João fala das comunidades perseguidas; é o presente das comunidades de João;
3. 6,12-17: abertura do sexto selo: o futuro que há de vir.

Vamos por partes: **Os primeiros quatro selos**

❖ A abertura é sempre provocada pelo grito de um, dos quatro seres vivos: “VEM”. O grito é forte, parece um estrondo. Ele evoca a palavra criadora: diz e se faz!

❖ A cada grito aparece um cavalo, símbolo de um sistema opressor, de cor diferente, trazendo pragas, guerras, revoluções, fome, morte. Os cavalos representam os grandes medos do povo daquele tempo, e talvez os nossos, também: invasões e passagem de exércitos inimigos; guerras e matanças; fome e carestia; doenças, pestes e morte (*é só lembrar a covid-19*). Ao longo da história do povo, esses eram fatos que tinha marcado a vida.

❖ **No quinto selo**, não há grito, nem cavalo, mas ouve-se o grito angustiado dos mártires: “Até quando, ó Senhor tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da Terra?”. (*habitantes da terra eram considerados as classes dominantes do Império Romano e todos os que estavam a serviço do mesmo*).

❖ Os que gritam encontram-se debaixo do Altar, lugar onde escorria o sangue dos sacrifícios. Eles tinham sido imolados por causa da Palavra e do testemunho de Jesus. É o grito dos pobres que sobe até Deus, como era o grito dos pobres no Egito (Ex. 2,23-24). No grito, esses reivindicam por justiça; querem que o Cordeiro, o Defensor, manifeste a vitória que já tinha sido alcançada com a sua

morte/ ressurreição. Eles tinham certeza da vitória do Cordeiro, mas custava-lhes a espera.

❖ A resposta de Deus é que aguardem mais um pouco, até que se complete o número dos eleitos; falta só um selo. Na espera eles recebem uma veste branca, símbolo da vitória já alcançada.

❖ **O sexto selo** (6,12-17) passa a descrever o futuro, desde a perseguição pela qual as comunidades de João estão passando, até o fim dos tempos. Nele é apresentada a desintegração do mundo do império romano, e a reação de medo dos que se achavam “donos do Mundo”.

❖ É interessante olhar bem as categorias de pessoas que estão amedrontadas e invocam que as montanhas caiam sobre elas para se esconderem da face Daquele que está sentado no trono e do Cordeiro. Nenhuma delas pode permanecer de pé no dia da justiça de Deus.

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

➤ O que experimentamos na leitura dessa visão de João: medo, insegurança, inquietação, tranquilidade, esperança? *Podemos partilhar...*

➤ A visão que João tem de junto do trono de Deus e do Cordeiro, não quer dizer outra coisa a não ser que, o único capaz de desenrolar a história e ler os fatos, passados, presentes e em perspectiva de futuro, é Jesus Cristo, Aquele que doou a vida para salvar o mundo.

➤ Na história, como cristãos, seguidores e seguidoras de Jesus Cristo, somos chamados a fazer escolhas: **com Deus**, comprometidos com o projeto do Reino, ou **com os poderosos do mundo**. (*Jesus, no evangelho, já havia alertado que não se pode servir a Deus e ao mundo...*) Seguir Jesus pode exigir a fidelidade até darmos nossa vida pelo Reino, vejam os mártires que estão debaixo do altar...

*Estaríamos dispostos, no seguimento de Jesus e no compromisso com o seu projeto, a doar a nossa vida? Lembrem o que o texto disse: “deve-se completar o número dos eleitos...”*

➤ Outro elemento importante a ser considerado é que a luta entre o bem e o mal não deve ser entendida como se de um lado só

tivesse gente boa e do outro, só gente ruim. Essa seria uma maneira extremista e dualista de ler a história e nos levaria ao fanatismo, à condenação dos outros. Na realidade, o bem e o mal, a justiça e a injustiça, as sementes da vida e da morte encontram-se misturadas dentro de nós, nas instituições, dentro de tudo o que pelejamos para construir. (*lembramos a experiência de Paulo em Rm. 7,12-25: “faça o mal que não quero...”*).

Isso é desafio à vigilância e a vivermos em estado permanente de conversão pessoal, comunitária e social. *O que pensamos disso?*

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Podemos apresentar algumas orações espontâneas que brotam do nosso coração. A cada oração podemos repetir: **“Dai-nos Senhor um coração vigilante e atento à tua vontade”**.

† Diante dos atrativos da mentalidade do mundo...

† Frente às injustiças que marcam a nossa sociedade...

† Diante do medo, o do desafio em nos comprometer com teu Reino...

*(outras intenções...)*

Concluamos nossa oração com o canto **“Pai nosso dos mártires...”**

*(Pastoral da Juventude)*

Pai nosso, dos pobres marginalizados

Pai nosso, dos mártires, dos torturados

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida

Teu nome é glorificado, quando a justiça é nossa medida

Teu reino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão

Maldita toda a violência que devora a vida pela repressão

O, o, o, o, o, o, o, o

Queremos fazer tua vontade, és o verdadeiro Deus libertador

Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor

Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões

O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de

canhões O, o, o, o, o, o, o, o

Perdoa-nos quando por medo ficamos calados diante da morte  
Perdoa e destrói os reinos em que a corrupção é a lei mais forte  
Protege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalectidos  
Pai nosso revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos  
Pai nosso, revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos  
O, o, o, o, o, o, o, o

**Pai nosso, dos pobres marginalizados**  
**Pai nosso, dos mártires, dos torturados.**

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

- O que ficou marcante para nós nesse Círculo Bíblico? O que modificou no modo de ver o Apocalipse?
- Se a vida é um contínuo desafio de escolhas, para quais caminhos o Apocalipse aponta? E o que isso comporta? *Podemos partilhar...*

**5º Passo: Ação. O que o texto me/nos pede em ser e fazer, a fim de doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

Como nos ajudarmos a viver comunitariamente o compromisso com o Reino de Deus. *Temos alguma sugestão a dar para nós mesmos?*

### **37º Círculo Bíblico sobre: Ap. 7,1- 17**

Tema: **O recenseamento do povo de Deus e o louvor universal!**

Frase orientadora: **O julgamento que traz a salvação: a multidão em vestes brancas.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos: “Deus é bom!”*

**Deus é bom! Deus é Pai, Deus é santo, Deus é amor! (3 vezes)**

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

### **Leitura proclamada de Ap. 7,1- 17**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar o animador complementa.*

O capítulo dá continuidade à visão ao redor do trono de Deus; neste capítulo encontramos:

- 7,1: aparição dos quatro anjos encarregados de fazer o mal à terra;
- 7,2-3: aparição do anjo encarregado de proteger os servos de Deus;
- 7,4-8: é descrito o recenseamento dos que recebem a marca de Deus;
- 7,9-17: Apresentação da multidão imensa, que ninguém podia contar, vindas de todas as partes do mundo.

***Vamos tentar analisar e apreciar por parte...***

➤ 7,1: Aparição dos quatro anjos encarregados de fazer o mal à terra a fim de continuar a desintegração do mundo feito de injustiças, que tinha iniciado no sexto selo. Ele prepara o novo mundo, alicerçado na justiça.

➤ 7,2-3: Aparição do anjo encarregado de proteger os servos de Deus. João se inspira em Ezequiel 9,1-4, onde os encarregados de fazer o mal à cidade de Jerusalém devem aguardar que sejam assinalados as pessoas que gemiam por causa do mal que reinava na cidade.

**O gesto de assinalar na frente é:**

1. Símbolo de propriedade: os assinalados pertencem a Deus ( Ex. 19,5-6);

2. Gesto de proteção: na saída do Egito, os marcados pelo sangue do cordeiro estavam protegidos contra o anjo exterminador (Ex. 12,7-13);

3. Sinal de compromisso e de missão. Paulo diz que no Batismo recebemos a marca ou o selo do Espírito Santo (2ª Cor. 1, 21-22).

Se nós das comunidades somos propriedades de Deus e nossa proteção está garantida, temos que nos envolver com a missão que nos foi confiada no Batismo: assumir o compromisso com o Reinado de Deus, onde a vida em abundância para todos é construída.

➤ 7,4-8: o numero dos assinalados pelo batismo: 144.000. De cada tribo do novo povo eleito, o novo Israel, são 12.000 (*ver a simbologia no anexo/ página 85*). É a forma encontrada por João para descrever a perfeita igualdade entre todos; alternativa ao sistema do Império que estratificava e criava classes.

➤ 7,9-17: Apresentação da multidão imensa. Depois dos 144.000, é apresentada a multidão, ela não vem do povo de Israel, mas da humanidade inteira. São pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações, elas não estão marcadas com o selo, mas carregam os sinais da vitória: vestes brancas, palmas nas mãos. Elas participam da liturgia dos Céus, ao redor do trono; aclamam o Cordeiro, se unem ao louvor dos anjos, dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos.

➤ A pergunta: “Quem são? De onde vieram?”. João não sabe..., o ancião explica: “vieram da grande perseguição do império”, como Jesus, deram suas vidas, por isso gozam da sua presença e prestam culto.

➤ Bonita a imagem de Deus que ampara na sua tenda, aí a grande multidão não teme mais nada: fome, sede, sol ardente, pois o Cordeiro, Jesus morto e ressuscitado, está no meio do trono e qual bom pastor os apascenta. E, Deus mesmo, enxuga toda lágrima de seus olhos.

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

✓ O texto é muito rico de símbolos e de esperança, tanto para os assinalados quanto para os que, como Jesus, sabem doar a sua vida para que “todos tenham vida e vida em abundância...” (Jo10,10). Isso comporta a escolha de não compactuar com os poderosos do mundo, pois eles são portadores de outros projetos. Jesus tinha alertado: “Não se pode servir a dois senhores...; Deus e o dinheiro (Mt.6,24).

✓ João ao escrever o Apocalipse faz memória e usa muitas imagens do Primeiro Testamento, sobretudo os livros do Pentateuco, que narram a eleição de Israel a ser o seu povo, a saída do Egito, o recenseamento... (Nm. 1,1-46). Isso dá consciência às comunidades de serem elas o Novo povo Eleito, chamado a construir o Reinado de Deus.

✓ Importante notar a perfeita igualdade entre as 12.000 de cada tribo, símbolos de uma convivência humana igualitária e harmoniosa, sinal do projeto de Deus. O texto define a vocação/missão das comunidades cristãs, as assinaladas com a marca do Cordeiro. Elas são chamadas, consagradas, enviadas para serem e apresentarem ao mundo, o atual também, que é possível construir “outro mundo”, feito de convivência harmoniosa, pacífica e respeitosa das diversidades, onde a vida dos últimos é valorizada, aliás, onde não existem últimos.

✓ O Apocalipse, na apresentação da multidão imensa, aponta outra missão das comunidades: abertura, valorização e acolhida dos outros; as comunidades não são as únicas a se comprometerem com a causa da Justiça e do mundo novo, que nasce de Deus (lembramos a harmonia do Jardim do Éden- Gn.1-2).

✓ No centro da visão está Jesus, o Cordeiro, como guia e executor, apascentando o povo e conduzindo todos às fontes da água da vida. Ele é o grande vencedor, seguindo-o seremos vencedores. Essa é a missão das Comunidades, ser discípulas/missionárias, testemunhas, com a vida, da proposta de Jesus.

✓ Pensemos na beleza e na vocação de nossas comunidades: “sermos amostra e revelação” qual primícias da nova sociedade. Isso como processo em andamento...

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Sugerimos um momento de silêncio para acolher a nossa vocação cristã e eclesial, numa atitude de admiração e gratidão a Deus por tamanha dádiva.

Depois, podemos cantar juntos o salmo 23: “**Pelos prados e campinas!**”, de Arreglos Jorge Castillo.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou  
É o Senhor que me leva a descansar  
Junto às fontes de águas puras repousantes, eu vou  
Minhas forças o Senhor vai animar

**//Tu és, Senhor, o meu pastor**

**Por isso nada em minha vida faltará//**

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele eu vou  
E pra sempre o Seu nome eu honrarei  
Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou  
Segurança sempre tenho em suas mãos.

No banquete em sua casa muito alegre, eu vou  
Um lugar em Sua mesa me preparou  
Ele unge minha fronte e me faz ser feliz  
E transborda a minha taça em Seu amor.

Bem a frente do inimigo, confiante eu vou  
Tenho sempre, o Senhor junto de mim  
Seu cajado me protege, e eu jamais temerei  
Sempre junto do Senhor eu estarei.

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

Quais os aspectos, imagens que ficaram marcados em mim e que provocaram alegria e gratidão? Quais os pontos que me causaram perplexidade? Podemos partilhar...

**5º Passo: Ação. O que o texto me/nos pede em ser e fazer, a fim de doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

Tomamos consciência da nossa vocação e missão pessoal, comunitária e eclesial, no mundo. Quais propostas nós temos a assumir pessoalmente?

E para o nosso grupo, temos algo a sugerir?

## 38º CÍRCULO BÍBLICO: Ap. 8,1-13

Tema: **O começo do Novo Êxodo.**

Frase orientadora: **O poder opressor começa a ruir.**

*Preparar ambiente agradável, com destaque à Palavra de Deus, com velas e flores. Sendo possível, colocar no cenário a imagem de um anjo e incenso. Cantar um refrão ou mantra sobre a Palavra.*

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto: **O que o texto bíblico diz? Leitura proclamada de: Apocalipse 8,1-13.**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, depois partilhar o que mais chamou a atenção, reconstruindo o texto. Se precisar, o animador complementa com as colocações que vêm abaixo:*

O texto que acabamos de ouvir traz muitas imagens; procuremos considerar as descrições abaixo, complementando-as:

- Em continuidade aos textos anteriores, acontece que o Cordeiro abre o 7º selo; é o último. Essa abertura é seguida de cerca de meia hora de silêncio no céu. Expectativa, mistério; o fim está chegando.

- Aparecem sete anjos com sete trombetas que farão o anúncio da chegada do fim. Cada um deles anunciará uma calamidade que se abaterá sobre a terra. Mas, antes:

- Outro anjo chega e se aproxima do altar, levando um turíbulo de ouro; ele coloca muito incenso a ser oferecido, esse chega até Deus. O incenso são as orações dos santos, isto é, do povo oprimido das comunidades. (no quinto selo, fora-lhe dito que esperassem um pouco..., até se completar o número).

- O anjo enche o turíbulo com o fogo do altar e lança na direção da terra: há então trovões, clamores, relâmpagos e terremotos.

- Os sete anjos se preparam para tocar suas trombetas. Ao toque de cada trombeta se desenrolam acontecimentos na terra. **Vejamos:**

- **1ª TROMBETA:** Chuva de granizo e fogo, misturados com sangue. A terça parte da terra, das árvores, da erva, queimaram.

- **2ª TROMBETA:** uma grande montanha ardente foi atirada ao mar. A terça parte do mar se transformou em sangue, a terça parte dos seres dos mares morreram e a terça parte dos navios foi destruída.

- **3ª TROMBETA:** Do céu, cai uma grande estrela (absinto), ardendo como tocha, ela alcança a terça parte dos rios e as fontes de água. A terça parte da água se transformou em absinto e muita gente morreu por causa da água amarga.

- **4ª TROMBETA:** Uma terça parte do sol, da lua e das estrelas foi ferida, e esses perderam a terça parte do seu brilho, assim como a noite.

Surge uma águia, voando no meio do céu e gritando: “**Ai, ai, ai dos que habitam a terra**, por causa das três trombetas que ainda faltam. E os anjos vão tocar!”.

## **2º passo: Meditação e atualização: O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- ❖ Nosso texto fala da abertura do sétimo selo. Esse momento foi seguido de um grande silêncio. Silêncio que precede e anuncia a intervenção de Deus; sugere “gravidade” dos acontecimentos.

- *Temos alguma experiência onde até Deus parece silenciar frente a alguns fatos? Como interpretamos o silêncio de Deus dentro dos acontecimentos cotidianos?*

- ❖ Tudo parecia terminar e eis que tudo recomeça. Surge nova visão, uma nova etapa, a de sete anjos, a quem são entregue as trombetas.

- ❖ Outro anjo surge. Ele tem uma dupla missão:

1. Trazer um turíbulo de ouro, receber muito incenso que é oferecido junto com as orações dos santos diante do altar; a fumaça do incenso e as orações chegam até Deus.

2. Encher o turíbulo com fogo, lançá-lo à terra e desencadear uma série de fenômenos que lembram as pragas no Egito.

As orações apresentadas ao trono de Deus, junto com o incenso, são os gritos, os clamores por justiça, das comunidades perseguidas, que chegam até Deus em meio ao silêncio.

*- Na realidade atual, quais são as orações e os clamores de nosso povo que chegam até Deus? Acreditamos e confiamos no poder do grito dos pobres, sempre acolhido por Deus, desde a escravidão do Egito? (Ex. 2,23-25). Partilhe experiências.*

Conhecendo um pouco mais a simbologia dos sete anjos que se preparam para tocar as trombetas: Era costume na História de Israel que mensageiros tocassem as trombetas para dar anúncios que envolviam intervenções de Deus ou determinações do Rei. (Cf: Nm.10,8; Jz 3.27; Jz.6 Cr, 15,24...).

João retoma esse costume e o coloca no templo Celeste. Os anjos fazem as vezes dos sacerdotes, eles se preparam para manifestar a indignação de Deus e sua intervenção sobre a terra.

Vejamos algumas interpretações sobre o significado mais amplo das sete trombetas:

- Na liturgia do Templo as trombetas serviam para anunciar os tempos e os acontecimentos;
- Em Apocalipse, as sete trombetas são um novo desenvolvimento dos sete selos; vão o seu destino: a superação de todo reinado pela vitória de Deus e de seu Messias;
- As trombetas não apontam para acontecimentos sucessivos, mas para um só e grande acontecimento: a vitória tão esperada pelo povo fiel;
- As sete trombetas são as pragas finais da história que “vão exterminar os que exterminam a terra” e vão recompensar os santos que temem a Deus.

Nesse capítulo de nossa leitura orante, temos o toque das quatro primeiras trombetas. Os quatro anjos com suas trombetas formam um conjunto. O julgamento de Deus é amplo; atinge a terra, o mar, as fontes e os astros; a apresentação faz lembrar as pragas do Egito (Ex 7-10). As quatro primeiras trombetas anunciam pragas que atingem a natureza e só indiretamente a humanidade. As trombetas alcançam somente a terça parte; provocam grande prejuízo, mas não está tudo perdido..., elas são apelo à conversão e ao compromisso com Jesus.

❖ *Quais as trombetas, ou seja, as manifestações da indignação e intervenção de Deus sobre a terra, hoje?*

O texto conclui-se com a visão da águia anunciando que as três últimas trombetas terão impacto maior, serão caracterizadas por três “ais”.

**3º passo: Oração: O que o texto me faz/ nos faz dizer a Deus?**

O texto de nossa leitura orante nos faz perceber o quanto nossos pecados interferem na natureza. Recordemos nossa preparação para o Sínodo da Amazônia, cantando ou rezando: ***“Tudo está interligado”***.  
***TUDO ESTÁ INTERLIGADO COMO SE FÔSSEMOS UM;***  
***TUDO ESTÁ INTERLIGADO NESTA CASA COMUM.***

1. *O cuidado com as flores do jardim, com as matas, os rios e mananciais. O cuidado com o ar e os biomas, com a terra e com os animais.*

2. *O cuidado com o ser em gestação, co’as crianças um amor especial. O cuidado com doentes e idosos, pelos pobres, opção preferencial.*

3. *A luta pelo pão de cada dia, por trabalho, saúde e educação. A luta pra livrar-se do egoísmo e a luta contra toda corrupção.*

4. *O esforço contra o mal do consumismo, a busca da verdade e do bem. Valer-se do tempo de descanso, da beleza deste mundo e do além.*

5. *O diálogo na escola e na família, entre povos, culturas, religiões. Os saberes da ciência, da política, da fé, da economia em comunhão.*

6. *O cuidado pelo eu e pelo tu, pela nossa ecologia integral. O cultivo do amor de São Francisco, feito solidariedade universal.*

**4º passo: Contemplação: O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação... Isso converte a mente e o coração.**

Hoje, nossa Leitura Orante nos desafia a estarmos atentos à como Deus vai se manifestando através dos acontecimentos e, assim, perceber os apelos que Ele nos faz para a conversão.

- ✓ *Quais os apelos de conversão, pessoal e comunitária, que Deus nos faz hoje?*

**5º Passo: Ação. O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me (ou doarmo-nos) aos outros na caridade.**

Renovemos, pessoal e comunitariamente, o nosso compromisso com a defesa da vida, mesmo à custas de sofrimento e possibilidade de martírio.

### **39º CÍRCULO BÍBLICO: Ap. 9,1-21**

Tema: **“O coração continua endurecido”.**

Frase orientadora: **O pior ainda vem vindo e está para acontecer!**

**Ressoa o apelo para a conversão.**

*Preparar o ambiente dando destaque à Palavra de Deus. Criar clima de escuta da Palavra invocando a presença da Trindade Santa, cantando um refrão ou mantra apropriado. Sugerimos: **“Convertei-vos ao Senhor”***

Converti-vos ao Senhor em espírito e verdade,

Rompei todas as cadeias e vivei na liberdade,

Oh. Oh, oh “Convertei-vos ao Senhor”

**1º passo: Leitura e compreensão do texto: O que o texto bíblico diz? Leitura proclamada de Ap. 9,1-21**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa*

O texto dá continuidade ao capítulo oito: a descrição dos anjos que tocam as trombetas. Nesse capítulo serão tocadas duas trombetas:

- **5ª TROMBETA:** A uma estrela que tinha caído do céu na direção da terra, foi dada a chave do poço do abismo. E do fundo do abismo subiu uma fumaça, escurecendo o sol e o ar, dela saíram gafanhotos com poder de escorpiões, para que atacassem os homens que não tivessem na frente a marca de Deus. Não podiam matá-los, mas sim atormentá-los com dores semelhantes à de picada de

escorpião. Estas pessoas buscariam a morte, mas não a encontrariam, pois fugia delas.

- Os gafanhotos tinham aparência de cavalos preparados para a batalha. Tinham coroas como de ouro na cabeça, rosto como de humanos, cabelos como de mulheres, dentes como de leões; couraça de ferro; e, o barulho das asas parecia como carros e cavalos que correm para o combate. Eles tinham o poder de atormentar durante cinco meses. Tinham o Anjo do Abismo como rei, chamado em hebraico de “Abaddon” (=destruição) e em grego de “Apolíon” (=destruidor).

Esse era o primeiro “ai”, ainda faltam dois.

- **6ª TROMBETA:** O sexto anjo toca: uma única voz, vinda dos quatro cantos do altar de ouro que está diante de Deus dizia ao sexto anjo: “Solte os quatro anjos que estão presos no rio Eufrates”.

- E foram soltos os quatro anjos, que tinham hora, dia, mês e ano marcados para matar uma terça parte da humanidade. Esses anjos tinham um exército de duzentos milhões de cavaleiros, estes, montados em cavalos, tinham couraças de fogo, jacinto e enxofre. Os cavalos tinham cabeça, parecida com a do leão e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre, que mataram a terça parte da humanidade. A força dos cavalos estava na boca e na cauda, as caudas pareciam cobras e faziam estragos.

- As demais pessoas que escaparam dessas pragas não se arrependeram, não deixaram de adorar os demônios e os ídolos. Também não deixaram de serem homicidas nem deixaram suas feitiçarias, prostituições e roubos.

**2º passo: Meditação e atualização: O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- ✓ A descrição das pragas é espantosa, estranha e irreal. Isso é para nos indicar que não podemos lê-las ao pé da letra. Elas são uma retomada em mosaico, feito de pedrinha retirada de livros bem conhecidos do Antigo ou Primeiro Testamento.

- ✓ Conforme percebemos pela leitura de nosso texto, as cinco primeiras trombetas tocadas lembram as cinco pragas do Egito:

granizo, sangue, água amarga, escuridão e gafanhotos, presentes no livro do Êxodo com uma edição revista e aumentada. A fumaça que sobe do abismo lembra a destruição de Sodoma e Gomorra (Gn.19,28).

✓ A ordem de não matar e a permissão de atormentar as pessoas durante cinco meses, lembram o que diz Sabedoria 11,20; 12,2 que afirma que “Deus dispõem de tudo com medida, peso e número” para provocar a conversão. Lembram ainda os cinco meses, os cento e cinquenta dias do dilúvio (Gn.7,24).

✓ A sexta trombeta é potencializada pela voz vinda dos quatro cantos do Altar, aqui são quatro os anjos encarregados de fazer o mal. O flagelo será maior. A descrição do exército é assustadora nos trajes e nas aparências. Aqui também João evoca o Antigo Testamento: Salmo 68,18 que diz que o exército do Senhor tem milhares de milhares de cavaleiros. Lembra também o livro da Sabedoria 11, 17-18 que fala de animais terríveis que Deus poderia criar.

✓ Estes animais vêm do lado do Eufrates, onde vivem os Partos, povo inimigo de Roma, transformados em agentes do castigo divino. O mais importante é que há um poder maior que os controla..., todo poder deveria estar a serviço de um projeto maior: o de Deus.

✓ As seis primeiras pragas, advindas do toque das trombetas, destroem apenas “uma terça parte”. Isso mostra que, o que aos nossos olhos aparece como castigo, para Deus são oportunidades oferecidas para a conversão, pois Deus é paciente e compassivo (Sl.103,8). Ele nunca nega o perdão. Ele dá possibilidade aos opressores do povo de se converter. Mas nosso texto diz que pouco adiantou, os homens ficaram agarrados aos falsos deuses do Império; não se converteram.

✓ João em Ap.9,20-21 enumera duas categorias de mal:

1ª Adorar os ídolos de vários tipos, o que indica um relacionamento errado com Deus;

2ª Homicídios, magias, fornicação, roubo, o que indica um relacionamento errado com o próximo.

É a transgressão à Lei de Deus, que consiste em amar a Deus e ao próximo.

✓ *E nós, sabemos identificar os apelos de Deus vindos da nossa realidade: pessoal, comunitária, eclesial e sociopolítica? Buscamos diariamente caminhos de conversão a Deus, que sempre implicam envolvimento com os irmãos, com as condições de vida dos pobres e do Planeta? (podemos conversar...).*

### **3º passo: Oração: O que o texto me faz/ nos faz dizer a Deus?**

Acolhamos silenciosamente, em nossas mentes e corações, os acontecimentos marcantes destes anos, percebendo quais os apelos de mudança e transformação que exigiram e como respondemos.

A seguir podemos rezar juntos, **o Salmo 14:**

<sup>1</sup> Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe".

Corromperam-se e cometeram atos detestáveis;  
não há ninguém que faça o bem.

<sup>2</sup> O Senhor olha dos céus para os filhos dos homens,  
para ver se há alguém que tenha entendimento,  
alguém que busque a Deus.

<sup>3</sup> Todos se desviaram, igualmente se corromperam;  
não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.

<sup>4</sup> Será que nenhum dos malfeitores aprende?

Eles devoram o meu povo como quem come pão  
e não clamam pelo Senhor!

<sup>5</sup> Olhem! Estão tomados de pavor!

Pois Deus está presente no meio dos justos.

<sup>6</sup> Vocês, malfeitores, frustram os planos dos pobres,  
mas o refúgio deles é o Senhor.

<sup>7</sup> Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel!

Quando o Senhor restaurar o seu povo,

Jacó exultará! Israel se regozijará!

Gloria ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo,

Como era no princípio, agora e sempre. Amém

**4º passo: Contemplação: O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação..., isso converte a mente e o coração.**

Nosso texto é forte; ele apresenta apelos à conversão, à mudança e transformação.

- ✓ *Quais os apelos que Deus nos faz em nossa realidade? Como assumi-los concretamente?*

**5º Passo: Ação: O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me (ou doarmo-nos) aos outros na caridade.**

- ✓ *Partilhar os apelos, em forma de compromisso pessoal e comunitário.*

### **40º círculo Bíblico: Ap. 10,1-11**

Tema: **“O fim ainda não chegou!”.**

Frase orientadora: **Precisa continuar profetizando até que o Mistério de Deus seja revelado.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantando algum hino ou mantra. Sugerimos: “**Nas Horas de Deus, Amém!**”, de Zé Vicente.*

Nas horas de Deus, amém! Pai, Filho e Espírito Santo!

Luz de Deus em todo canto, nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém! Que o bem nos favoreça,  
que o mal não aconteça, Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém! Que o coração do meu povo,  
de amor se torne novo, Nas horas de Deus, amém!

Nas horas de Deus, amém! Que a colheita seja boa,  
que ninguém mais vague à toa, Nas horas de Deus, amém!

**1º passo: Leitura e compreensão do texto: O que o texto bíblico diz? Leitura proclamada de: Ap. 10,1-11**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, em silêncio, depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa com alguns dos aspectos aqui lembrados:*

Depois da sexta trombeta, esperava-se a sétima, a última, sobretudo após a constatação de que não houve conversão... E João abre nova perspectiva: O anjo, o livrinho...

- Nosso texto se inicia com a visão de mais um anjo imenso e poderoso; é envolto pelo arco íris, símbolo da aliança e da paz que Deus oferece (lembramos Noé, após o Dilúvio). Ele coloca um pé sobre o mar e o outro sobre a terra em sinal da presença de Deus em todas as forças da natureza (podemos partilhar as outras características do Anjo...).

- O anjo traz na mão um livrinho aberto; é o livro que o Cordeiro tinha recebido daquele que estava no trono, agora sem sigilos, o livro está aberto.

- O anjo grita com voz de leão, e sua palavra estronda como sete trovões. João está para escrever, mas uma voz lhe fala: “Guarda em segredo o que os sete trovões falaram. Não escrevas”.

- Nisto, o anjo levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive para sempre e criou céu, terra e mar. E disse: “Falta muito pouco tempo! No dia em que for ouvida a voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus será cumprido, conforme ele anunciou aos seus servos, os profetas”. Os segredos da História serão revelados: o mistério de Deus será dado a conhecer.

- E de novo a voz do céu fala com João: “Vá, pegue o livrinho aberto da mão do anjo...”. Ao pegá-lo a voz diz: “Pega e come! Esse amargará o teu estômago, mas na boca será doce como mel!”.

- João obedece à voz: pega o livrinho e o come; sente a doçura na boca e a amargura no estômago. E escuta o mandato: “É preciso que você profetize ainda contra muitos povos, nações, línguas e reis”.

## **2º passo: Meditação e atualização: O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

Quando tudo parecia estar no fim; a visão de mais um anjo, cercado de poder que anuncia que já não haverá mais tempo, que se esgotou o prazo do perdão, o tempo de conversão terminou. O toque da sétima trombeta marcará o fim; será a aplicação da justiça sem apelação, a

condenação total do Império e “o Mistério de Deus, a chegada definitiva do seu Reino se realizará”.

Quanto ao tempo: é bom observar que quando se fala da conclusão do tempo, não se alude ao tempo cronológico (*tempo como sequências de prazos, de períodos históricos medidos pelo relógio ou pelo cronômetro*), mas ao tempo como Kairós (*do grego que indica o momento de Deus, o momento em que Deus faz ressoar seu convite*).

Lembremos que, quando Jesus começou sua missão, sua atividade missionária, anunciou: “completou-se o tempo! O Reino está próximo, convertam-se e acreditem na Boa Nova!” (Mc.1,15).

As revelações feitas pelo anjo, portanto, são convite a reconhecer os sinais de Deus presentes na vida e têm como objetivo encher de esperança o povo oprimido, pois manifestam a vitória dos Mistérios de um Deus misericordioso.

- ✓ *Podemos partilhar como vivemos o tempo: Cronos? Kairós? Qual a diferença? O que comporta?*
- ✓ *Quais os sinais de esperança que Deus revela, hoje, em nossa caminhada e na caminhada da humanidade?*

Antes da sétima trombeta, como surpresa, João recebe a ordem de tomar o livrinho e comê-lo: será doce na boca, amargo no estômago. O Livro é o da Palavra (Jesus)... Comer o livrinho significa o assimilar a sua proposta de vida, realizá-la e anunciá-la. O texto diz que “precisa profetizar ainda contra muitos povos, nações, línguas e reis!”. Isso nos tempos de João e nos nossos, também, o que pode causar sofrimentos, perseguições e até martírio.

- ✓ *Podemos fazer memória de alguns mártires de nosso tempo e partilhar nossas experiências com a Palavra e seu anúncio.*

É missão da Igreja, do povo de Deus, de cada um de nós como participantes de comunidades, assumir a missão profética: alimentar-se da Palavra, doce na boca, mas amarga nas entranhas, a fim de poder testemunhar e profetizar hoje. Isso comporta também se envolver a participar de movimentos que defendem a vida e os direitos sociais, a fim de construirmos uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino.

- ✓ *Qual o nosso envolvimento pessoal e comunitário com isso? Gostamos de saborear a doçura da Palavra? Sabemos ser fiéis também frente aos desafios que amargam a vida... e assim sermos fiéis à missão profética de nossas comunidades, hoje?*

**3º passo: Oração: O que o texto me faz/ nos faz dizer a Deus?**

Escutemos ou entoemos o hino abaixo e, a partir dele, façamos a oferta de nossa missão cristã na comunidade.

**Missão De Todos Nós (Zé Vicente)**

O Deus que me criou, me quis, me consagrou  
para anunciar o seu amor.

Eu sou como chuva em terra seca pra saciar,  
fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir!

**É missão de todos nós; Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!**

Eu sou como a flor por sobre o muro

Eu tenho mel, sabor do céu, Eu vivo pra amar e pra servir.

Eu sou como estrela em noite escura.

Eu levo a luz sigo a Jesus. Eu vivo para amar e pra servir!

Eu sou, sou profeta da verdade.

canto a justiça e a liberdade. Eu vivo para amar e pra servir!

**4º passo: Contemplação: O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação..., e converte a mente e o coração.**

No silêncio de nossos corações rememoremos as mensagens da Palavra escutada, meditada e rezada hoje e com simplicidade partilhemos as descobertas feitas.

**5º Passo: Ação: O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me (ou doarmo-nos) aos outros na caridade.**

A partir das mensagens de nossa Leitura orante de hoje, como concreta e comunitariamente vamos assumir a nossa missão de escutar e anunciar a Palavra?

## 41º Círculo bíblico: Ap.11,1-19

Tema: **A missão das duas testemunhas e a chegada dos fins dos tempos.**

Frase orientadora: **“Os seguidores de Jesus participam da sua ressurreição... é o fim dos tempos que continua chegando”.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos:*

Quando o Espírito de Deus soprou /

O mundo inteiro se iluminou /

A esperança na terra brotou /

E o povo novo deu-se as mãos e caminhou.

**Lutar é crer, vencer a dor, louvar o criador!**

**Justiça e paz hão de reinar e viva o amor!**

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

### **Leitura proclamada de Ap. 11,1-19**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa.*

Temos nesse capítulo fundamentalmente três visões diferentes, mas que se complementam:

1ª A ordem de medir o Templo: Ap.11,1-2.

2ª A atuação das duas testemunhas: Ap.11,3-13.

3ª O sétimo anjo toca: Anúncio e celebração do reinado de Deus: “**AQUELE que ERA e É**”. (não é mais citado **AQUELE que VEM**, porque já veio) Ap.11,14-19.

- João recebe um caniço e recebe a ordem de medir o Templo, o altar e os que nele adoram. Não deve ser medido o pátio externo porque foi entregue ao poder das nações que irão pisá-lo durante quarenta e dois meses (v.1-2). (*observar os 42 meses, os 1260 dias, os três dias e meio. Números correspondentes à metade de sete, à indicar o tempo limitado*).

- Prossegue com a visão das duas testemunhas que estão de pé diante do Senhor da terra, estão vestidas de saco e têm a missão de profetizar. Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia a

chuva, o poder de transformar as águas em sangue e poder de ferir a terra (v.3-6).

- Depois de terminarem o seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo irá matá-las e seus cadáveres ficarão expostos na praça da grande cidade. Gente de todas as raças e línguas verá os cadáveres expostos durante três dias e meio e não permitirá que sejam sepultados. Os habitantes da terra comemoram, brindam a morte das testemunhas porque esses dois profetas os haviam incomodado (v.7-10).

- Mas, após três dias e meio um sopro de vida veio de Deus e eles ficaram de pé e ouviram uma voz vinda do céu que dizia: “Subam até aqui”. Eles subiram ao céu na nuvem à vista dos inimigos. Na mesma hora, aconteceu grande terremoto e a décima parte da cidade desmoronou e morreram sete mil pessoas. As outras deram glória ao Deus do céu. Com isso se passou o segundo ai (v.11-14).

- O sétimo anjo tocou e, vozes do céu anunciaram que a realeza do mundo passou para o Senhor Jesus Cristo e os vinte e quatro anciãos, que estão sentados diante de Deus, se prostraram e adoraram com aclamação e ação de graças, pois Aquele que É e que ERA passou a reinar. As nações tinham ficado iradas, mas veio a ira de Deus e o tempo de julgar os mortos, recompensar os profetas e todos os que temem o seu nome e de destruir os que destruíam a terra (v.15-18).

- Então o templo de Deus que está no céu se abriu, e a Arca da sua aliança apareceu no templo (v.19).

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- A ordem de medir o Templo de Deus está a indicar uma medida de defesa e proteção de Deus para com o seu povo. A parte externa e o resto da cidade não serão medidos. Medir é também uma ação simbólica porque quando o autor escreve esse texto, o Templo já tinha sido destruído. Ele faz alusão ao Templo que são as comunidades (1Cor 3,16). Elas precisam da proteção de Deus, pois,

assim como, no ano 70 d.E.C, o Templo de Jerusalém tinha sido pisado pelo exército romano, assim, no fim do primeiro século, as mesmas comunidades, estão sendo pisadas e perseguidas pelo mesmo Império Romano. Conforme o profeta Jeremias, a parte que for medida “será consagrada a Deus para sempre e nunca mais será arrasada ou destruída” (Jr 31,39-40). A parte que não foi medida representa o poder opressor do Império. Esse ambiente hostil não dura para sempre, são apenas quarenta e dois meses (v.2), é o mesmo que mil duzentos e sessenta dias (v.3), isto é, um *tempo limitado*. Deus é o dono do Tempo.

- As duas testemunhas são as lideranças das comunidades. Aparecem na visão como figuras conhecidas e, pela descrição fazem pensar em Elias (v.5) e Moisés (v.6). Talvez aludam ao testemunho de Pedro e Paulo que enfrentaram o martírio, na “grande cidade” de Roma, no tempo de Nero; mas podem ser também os seguidores e seguidoras de Jesus que vivem nas comunidades. Essas, como comunidades cristãs, são perseguidas pela Besta (v.7) e, como Jesus serão crucificadas (v.8). Deus, porém, intervém com “Um sopro de vida” e fará com que as duas testemunhas voltem à vida (v.11) e subam para o céu (v.12). O sopro de vida, vindo de Deus, fez Adão existir (Gn. 2,7) e fez com que os ossos secos do povo voltassem a animar-se (Ez. 37,5-10).

- Desde o capítulo 4 há toda uma expectativa, para o toque da sétima trombeta que anunciará a “consumação do Mistério de Deus” (10,7). Aqui no capítulo 11 fechamos o círculo e voltamos ao cenário da primeira visão (4,2-3); retornamos ao Trono de Deus, na presença dos anjos e dos anciãos. Num novo ato de louvor e de ação de graças proclamam o Nome de Deus: **É-ERA**. Agora, Deus não vem mais, pois Ele já veio e passou a reinar. Os anciãos fazem a solene aclamação litúrgica: “Chegou o tempo (*Kairós*) de julgar os mortos, de dar recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes”.

- Mas, o fim ainda não chegou; o mundo não acabou, o Império Romano continuava forte e, no fim do governo de Domiciano (ano 95), as hostilidades contra as comunidades aumentaram ainda mais.

Essa nova situação exigia uma nova leitura dos fatos, uma nova análise da realidade. Os capítulos de 12 a 22 procuraram responder a nova exigência/realidade.

A grande cidade é a ação organizada do Império que controla a opinião pública dos povos. Ela continua, ainda hoje, a ameaçar, matar e eliminar as testemunhas de Jesus comprometidas com a construção de “outro mundo possível”; lembremos a proposta do papa Francisco de “outra economia possível!”.

*Tomamos conhecimento dessas propostas de vida? Percebemos e valorizamos a ação de Deus presente nessas alternativas que promovem a volta à vida nas nossas comunidades? Como?*

### **3º passo: Oração. O que o texto me faz / nos faz dizer a Deus?**

A missão e o destino das comunidades são como a missão do próprio Jesus e das duas testemunhas. Destino de aparente fracasso, mas assim como Deus esteve do lado de Jesus crucificado ressuscitando-o da morte, assim *um sopro de vida* vindo de Deus estará do lado das comunidades de ontem e de hoje.

Podemos rezar novamente o cântico, juntando nossas vozes à dos anciãos: Ap. 11,15-18.

**4º passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação..., isso converte a mente e o coração.**

O que levamos para nossa vivência pessoal e comunitária a partir da reflexão deste texto?

**5º Passo: Ação. O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me (ou doarmo-nos) aos outros na caridade.**

Pensemos individualmente, para depois fazer memória comunitariamente das pessoas da comunidade que já faleceram, mas assimilaram na vida a Palavra de Deus e, seu testemunho e ação profética continuam vivos na caminhada da comunidade.

Podemos encerrar o encontro com o Pai nosso e o canto: “**A certeza que vive em mim**”. *Letra e Música: Ir. Míria T. Kolling.*

**A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus.  
Contemplá-lo com os olhos meus é a felicidade sem fim.**

1. O sentido de todo viver eu encontro na fé e no amor.

Cada passo que eu der, será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu.

Quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

### **42º Círculo Bíblico sobre: Ap. 12,1-17**

**Tema: A luta entre a mulher e o dragão. Luta aparentemente desigual.**

Frase orientadora: **“O conflito permanente que atravessa a**

**História: a força dos grandes X a resistência dos pequenos”.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos:*

**“Virá o dia em que todos, ao levantar a vista,  
veremos nesta terra reinar a liberdade”.** (bis)

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

#### **Leitura proclamada de Ap. 12,1-17**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa.*

Neste capítulo, coração do Apocalipse, temos fundamentalmente uma sequência de imagens:

vv. 1-4. **A visão da Mulher e do Dragão:**

Há dois grandes sinais no céu. O primeiro: uma mulher vestida do sol e com a lua debaixo dos pés, grávida em gritos de dores de parto. O outro, um Dragão cor de fogo com sete cabeças com diademas e dez chifres; com a cauda varreu um terço das estrelas do céu, atirando-as à terra. Ele tinha a intensão de devorar o filho da mulher tão logo nascesse.

vv. 5- 6. **Deus intervém em favor do menino:**

O filho foi logo levado para junto de Deus. Ele nasceu para governar todas as nações. A mulher fugiu para o deserto. Lá Deus havia

preparado um lugar para ela ser alimentada por mil, duzentos e sessenta dias (v.1-6).

vv. 7-9. **O dragão perde seu lugar no céu e cai aqui na terra.**

Miguel e seus Anjos entram em combate no céu contra o Dragão e seus anjos. O Dragão é a Serpente, o Diabo e Satanás. É ele quem engana os habitantes da terra depois que perderam o combate e foram expulsos do céu.

vv. 10-12<sup>a</sup> : **No céu entoa-se o cântico da vitória.**

Então, se ouviu do céu uma voz forte que proclamava: *“Agora aconteceu a salvação, o reinado de Deus e a autoridade de Cristo. Foi expulso o acusador dos nossos irmãos, àqueles que foram fieis pela Palavra que testemunharam, desprezando até sua própria vida. Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro. Alegrem-se os céus, mas*

...

vv. 12<sup>b</sup>-14. **A vitória do Cordeiro e dos seus, no céu, tem consequências aqui na terra.**

O cântico do céu se conclui com um “AI”: *“ai da terra e do mar, porque o diabo desceu e está cheio de furor, pois sabe que o tempo dele é limitado”.*

E, João acrescenta que uma vez expulso para a terra, o dragão tratou de perseguir a Mulher, aquela que tinha dado à luz o Menino; mas ela recebe duas asas de águia para voar até o deserto, onde será alimentada por um tempo, dois tempos e meio tempo.

vv. 15- 17. **Últimas estratégias do dragão.**

A serpente tentou submergir com seu vômito, feito um rio, a Mulher, mas a Terra veio em socorro dela. Então o Dragão, irritado decidiu fazer guerra contra o restante dos filhos da Mulher: aqueles que guardam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

**2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- A Mulher em dores de parto simboliza a vida, a humanidade, o povo de Deus, as comunidades perseguidas, que num tempo de grande tribulação, mantêm a profecia e a resistência. O Dragão é a antiga serpente (Gn. 3,15) simboliza o poder do mal, a morte, os

sistemas políticos e econômicos que oprimem e sufocam a vida. É a grande mentira que gera e conserva a sociedade injusta. O autor mostra também a fraqueza da mentira arrogante: ele tem dez chifres. Embora “chifre” signifique força e poder, o número dez significa imperfeição. O Dragão está diante da Mulher para devorar o menino que vai nascer. Luta desigual! O que pode uma mulher, uma pequena comunidade, um círculo bíblico, uma organização do bairro, contra o sistema neoliberal que hoje domina o mundo e ameaça a vida do planeta? Mas Deus toma posição a favor da vida! Como no Êxodo, o povo, a Mulher é levada para o deserto onde é alimentada por Deus durante *1260 dias*. ((Trata-se de um número simbólico que indica o tempo (*Kairós*) da duração da perseguição. Os 1260 dias é o mesmo que “um tempo, dois tempos, meio tempo” (v.7.14) os 42 meses (Ap. 11,2), os três dias e meio (Ap. 11,9.11), isto é, a metade de Sete, número perfeito.)) Metade de Sete indica um número *imperfeito, limitado*.

- “O menino, a descendência da Mulher, é Jesus” (Gn. 3,15). A ressurreição de Jesus é o novo começo, a nova criação (v.5). É, também, o jeito novo de vida das primeiras comunidades, frágeis, pequenas, mas que teimam com sua proposta nova de vida. Representa as vitórias da justiça contra a injustiça, tanto do povo da Antiga Aliança, quanto em Jesus e no tempo das comunidades perseguidas. *Quem é essa mulher hoje? Quais são suas fraquezas e qual é sua força? Quem é hoje o Dragão que tenta devorar o fruto das comunidades? De que modo faz isso?*

- O autor não deixa dúvidas: Deus não compactua com o mal e a mentira; com uma sociedade construída sobre as injustiças. Na batalha que houve no céu, o acusador, o malvado é derrotado e expulso do céu. Isso, uma maneira clara para afirmar que Deus é o Senhor da história, único e absoluto. Vendo-se derrotado mais uma vez, o Dragão-Serpente vomita atrás da mulher “um rio de água a fim de submergi-la”. Mas “a terra veio em socorro da mulher”. Esta é uma maneira figurada para classificar o Império Romano que, com seu fascínio, aparentemente invadiu o mundo e não desiste

facilmente. De fato, o Dragão começa a guerrear contra “os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o testemunho de Jesus”. *Hoje, qual seria o vômito do Dragão, que atenta contra a vida dos pequenos?*

- Satanás é um eterno derrotado. Foi derrotado por Jesus (v.4-6), pelo Arcanjo Miguel (v.7-8), pelos que creem em Jesus (v.11), pela própria terra (v.16). Sugere assim que o dragão está a caminho da derrota final, pois ele é símbolo do mal, “a antiga serpente, chamado diabo ou satanás”. Cada um destes nomes exprime um aspecto de como se enxergava o poder do mal que atuava na vida: *Antiga serpente* é a que arma ciladas. *Diabo* é aquele que divide. *Satã* ou *Satanás* é o acusador. São símbolos que caracterizam o mal que encontramos na vida e que nos atrapalha no seguimento de Jesus e na realização do seu projeto, tanto pessoalmente como na família, na comunidade, na sociedade. *Hoje, que nomes nós usaríamos para identificar o Dragão? Quais as maneiras ou estilo de vida das comunidades que colaboram para enfraquecer o poder dele? Temos algum exemplo a dar a respeito das nossas conquistas?*

- Importante lembrar que, a esperança a nos sustentar nas dificuldades, é a clareza de QUEM é a vitória. Não são os poderes do mundo que dão garantia de vida; mas o seguimento de Jesus, vivenciado na capacidade de doarmos nossa vida como ele a doou.

### **3º passo: Oração. O que o texto me faz / nos faz dizer a Deus?**

Junto com as comunidades perseguidas do Apocalipse podemos rezar o cântico dos *versículos 10b-12a.*: "Eu ouvi no céu uma voz forte que dizia: “Agora chegou a salvação, o poder e a realeza de nosso Deus, assim como a autoridade de seu Cristo, porque foi vencido o acusador de nossos irmãos, que os acusava, dia e noite, diante do nosso Deus. <sup>11</sup>.Mas estes venceram-no por causa do sangue do Cordeiro e de seu eloquente testemunho. Desprezaram a vida até aceitar a morte. <sup>12</sup>.Por isso alegrai-vos, ó céus, e todos que aí habitais”.

**Encerramos esse momento com o canto do SALMO 143 (142)  
Um canto novo ao Senhor eu vou cantar!**

## **Na minha viola ao meu Deus quero louvar!**

Bendito seja o Senhor, que conduz a história.

Que fortalece seu povo, e sustenta sua luta.

O seu nome é rochedo, que salva e liberta.

Nele a esperança da vida, escudo e certeza de nossa vitória.

Quem somos nós criaturas pra tanto carinho?

O ser humano é tão frágil qual sombra que passa.

Olhe pra nossa pobreza nos livre e guarde

Das ondas turvas da morte, das mãos do opressor e  
do falso caminho.

Que esta nação cresce livre em pleno vigor.

Gente irradiando a beleza da arte divina.

Nossas colheitas transbordem de toda fartura!

Feliz o povo fraterno. Que vive a justiça e pertence ao Senhor.

**4° passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação..., isso converte a mente e o coração.**

O que levamos para nossa vivência cristã a partir desta reflexão?

**5° Passo: Ação. O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer, a fim de doar-me (ou doarmos-nos) aos outros na caridade.**

Conversar como grupo para decidir um gesto concreto referente à leitura de hoje. Quais categorias de pessoas “excluídas” estão presentes em nosso Bairro ou na Cidade? Como podemos nos aproximar, visitar e ser para elas sinal de esperança, de possibilidades de vida? Seja do ponto de vista pessoal, social, eclesial, jurídico, econômico e político.

Depois podemos encerrar com o canto: **“Deus chama a gente...”**.

Deus chama a gente pra um momento novo

de caminhar junto com o seu povo.

É hora de transformar o que não dá mais

sozinho, isolado, ninguém é capaz.

**Por isso vem entra na roda com a gente também,  
você é muito importante.**

**Por isso vem entra na roda com a gente também,  
você é muito importante. Vem!!!**

Não é possível crer que tudo é fácil  
há muita força que produz a morte  
gerando dor, tristeza e desolação.

É necessário unir o cordão.

A força que hoje faz brotar a vida  
atua em nós pela sua graça.

É Deus quem nos convida pra trabalhar,  
o amor repartir e as forças juntar...

### **E agora João...**

O dragão foi expulso do céu, encontra-se na terra, por um período definido, período de dureza e de desafios.

João, nos próximos capítulos, apresentará com discurso complexo a realidade, mas ajudará as comunidades a entender o que se passa na terra. Os fatos da história serão sempre vistos a partir da garantia da vitória do Cordeiro e dos seus seguidores.

Não temos como elaborar círculos bíblicos de todos os capítulos. Apresentaremos uma pequena síntese dos capítulos **13-18 e retomaremos os CB a partir do Cap. 19.**

**Ap. 13,1-14,5: a visão das duas bestas:** uma sobe do mar, outra da terra. As duas recebem o poder do dragão.

Podemos dividir o cap. 13 dessa maneira:

1-2: descrição da besta que recebe o poder do Dragão;

3-4: a besta apresentada é disfarçada de Cordeiro;

5-8: o efeito das ações da besta sobre a humanidade;

9-10: Mensagem de esperança para as Comunidades;

11: A segunda besta que sobe da terra;

12-13: As Maravilhas operadas pela segunda besta;

14-15: as grandes obras do Império impactam e servem de propaganda;

16-17: a Besta controla os habitantes da terra pelo poder econômico;

18: o Número da besta é numero de gente: 666.

14,1-5: as comunidades, o exército, os seguidores do Cordeiro, resistem, na certeza de que Deus e não o Império, é o dono do mundo.

## **OS CAPÍTULOS DE 14,6-20,15**

Esses capítulos são, em certo sentido, a parte mais difícil do Apocalipse, mas vamos ver umas dicas para compreender. João quer ajudar as comunidades a lerem sua História, na grande HISTÓRIA do povo de Deus:

- **Lembrou o passado (12,1-17):** com a luta entre a mulher e o dragão, a antiga serpente, Isso lembra o Gênesis, para dizer que a vida é uma luta permanente entre a fragilidade da comunidade que gesta o novo e as forças do poder do mal e sua teimosia que, porém, já foi derrotada, pois o Cordeiro já venceu.

- **Ajuda a ler o presente (13,1-14,5):** com os dois campos de luta: o do Cordeiro, que é vitorioso e o dos seguidores do dragão e das duas bestas a serviço do mesmo. A luta é desigual, mas o canto da vitória está nos lábios dos seguidores do Cordeiro.

- **Projeta e descortina o futuro (14,6-20,15):** Anuncia o julgamento e a condenação da besta e do dragão.

***Três anjos aparecem e anunciam o que vai acontecer:***

- O primeiro anuncia a chegada do dia do julgamento (Ap. 14,6-7);
- O segundo anuncia a queda de Babilônia (nome usado para identificar Roma, a capital do império 14,8);
- O terceiro anuncia a derrota final de todos os que adoram a besta (14,9-11).

***Esses três anúncios nos dão os três passos dessa terceira etapa da história: o futuro que esperava as comunidades de João e as nossas, também!***

1. A chegada do dia do julgamento vai ser descrita em Ap.14,14-20
2. A queda de Babilônia vai ser descrita longamente e com muitas imagens em Ap. 15,1-19,10
3. A derrota final de todos os que adoram a besta vai ser descrita em 19,11-20,15.

***Com essas dicas, somos convidados/as a ler os capítulos de 14,6-20,15, lembrando que retomaremos nossa leitura orante dos Círculos bíblicos a partir do Capítulo 19.***

## A CHEGADA DO DIA DO JULGAMENTO

### *Dicas para Ap. 14,14-20*

Aparece o juiz da história, o Filho do Homem, (Jesus), sentado no trono de nuvens. Ele tem uma foice afiada na mão. Um anjo grita: “use a foice, faça a colheita porque está na hora”. Outro anjo grita: “use a foice, corte os cachos de uva, pois elas estão maduras!”. Fazer colheita e pisar uvas, são imagens do Julgamento final!

## A QUEDA DE BABILÔNIA

### *Dicas para Ap.15,1-19,10*

Aparecem sete anjos com sete pragas; estas vão aos poucos destruir a grande cidade “Babilônia”. Ao mesmo tempo, aparece o povo que aguentou a perseguição do Império e venceu a besta; esse está de pé sobre um mar de vidro. Como o povo, depois da travessia do mar Vermelho, eles cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro. No canto celebram o julgamento de Deus que está começando. Começam a serem descritas as pragas (essas são possibilidades que Deus dá aos adoradores da besta a fim de se converterem...), mas ao contrário, os reis do mundo inteiro se organizam para guerrear contra Deus.

**Em Ap. 17,1-19,10** é descrita uma nova visão de Babilônia e da sua queda. João recebe um convite: “Vem, vou te mostrar o julgamento da grande prostituta”. É descrita uma mulher ricamente enfeitada. Ela está embriagada pelo sangue dos mártires e quer levar o mundo inteiro a embriagar-se com o vinho da sua prostituição (= a *ideologia dos poderosos do mundo, aquela que está reinando sobre os reis desse mundo*).

### **Seguem quatro cânticos:**

- O primeiro anuncia a queda de Babilônia: Ap. 18,2-3;
- O segundo convida o povo de Deus a tomar distância da cidade e, pede vingança contra o mal que a Babilônia fez: Ap.18,4-8;
- O terceiro é um lamento dramático sobre a queda de Babilônia: Ap. 18,9-24;
- O quarto é uma celebração participada da vitória do julgamento de Deus sobre a grande prostituta: Ap. 19,1-8.

**É o que iremos retomar no próximo círculo bíblico: boa caminhada no Apocalipse e na vida.**

### 43º Círculo bíblico: Ap.19,1-21

Tema: **A vitória da Justiça, felizes os convidados a festa.**

Frase orientadora: **“O fim do império da Besta e a celebração antecipada da vitória final”.**

*Criar ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa, cantar algum canto ou refrão orante. Sugerimos:*

**“Nossa alegria é saber que um dia**

**Todo este povo se libertará,**

**Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo**

**Nossa esperança realizará!...”**

**1º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?**

#### **Leitura proclamada de Ap. 19,1-21**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto para depois partilhar o que mais chamou a atenção. Se precisar, o animador complementa.*

➤ Este capítulo é constituído por duas partes bem distintas:

- A primeira, 19,1-8: celebra a queda de Roma;
- A segunda, 19,11-21: apresenta a Palavra de Deus, qual grande guerreiro que derruba a Besta e o falso profeta.
- Os versículos 9-10 articulam as duas partes. Vejamos:

➤ 19,1-8. Conclui a série dos quatro cânticos. É o canto de triunfo vindo de uma grande multidão no céu, que grita *Aleluia* (v.1.3.4.6), porque Deus julgou a Prostituta que corrompeu a terra derramando o sangue dos seus servos. Os vinte e quatro Anciãos e os quatro viventes se jogaram ao chão para adorar o Deus que está sentado no trono. Uma voz que vinha do trono dizia: “Louvem nosso Deus todos os seus servos”. Depois a voz de grande multidão aclamava: “Porque reina o Senhor Nosso Deus todo poderoso”. Segue o convite para ficarem alegres e contentes porque a hora do casamento do Cordeiro chegou e sua esposa já está pronta. A veste dela, de linho fino e brilhante são as ações justas dos santos.

➤ 19,9-10: Em seguida, o anjo disse: “Escreva: ‘Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro’”. João se prostra para adorar, mas é impedido, pois o anjo explica: “Eu sou

servo, junto com você e seus irmãos, que mantêm o testemunho de Jesus. Adore apenas a Deus” (v.1-10).

➤ 19,11-21: A visão do céu aberto: Um cavalo branco e seu cavaleiro “Fiel e Verdadeiro”. Ele julga e combate com justiça. Os olhos são como chamas de fogo e sobre a cabeça há muitos diademas. Traz escrito um nome que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. Vestido com roupa encharcada de sangue; é chamado de “Palavra de Deus”. De sua boca sai uma espada afiada, para com ela ferir as nações e apascentá-las com cetro de ferro. Em sua roupa está escrito: “Rei dos reis e Senhor dos senhores”.

➤ Então, um Anjo em pé gritou do céu dizendo a todas as aves: “Venham, reúnam-se para a grande ceia de Deus, para comer carnes de reis, de comandantes, de poderosos, de cavalos e cavaleiros”. Aparece a Besta junto com os reis da terra reunidos para fazer guerra contra o cavaleiro. A Besta e o falso profeta foram apanhados e lançados vivos no lago de fogo. Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do cavaleiro. E todas as aves se fartaram com suas carnes.

## **2º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- A grande celebração envolve o céu e a terra. A expressão *Aleluia* é um apelo insistente à *alegria* para celebrar a destruição de Roma, a grande Prostituta (v.1-5) e o surgimento das comunidades: a esposa do Cordeiro (v.6-8). Os profetas do passado comparavam a aliança de Deus com seu povo a um casamento: Deus é o esposo e o povo é sua esposa. Mediante a profecia e a resistência, as comunidades perseguidas vão se tornando a esposa do Cordeiro e se preparando para a festa de casamento. Como no Apocalipse, a roupa é a identidade da pessoa, um detalhe importante é a roupa da esposa: a prática da justiça – o linho representa o comportamento justo dos santos (v.8). Notemos o contraste com a roupa da prostituta (Ap. 17,4). A identidade das comunidades proféticas é a prática da justiça; é essa que prepara a roupa para o casamento com o Cordeiro.

- *Qual é a nossa identidade (“roupa”)? Como a prática da justiça se manifesta em nossas relações dentro e fora da comunidade?*

- O autor se vê tentado a adorar os transmissores da fé, mas eles são somente servos e irmãos na grande tarefa de testemunhar Jesus (v.10). A profecia, portanto, denuncia também o poder religioso que pretende se colocar no lugar de Deus, por isso o Apocalipse vê todas as comunidades como um único povo sacerdotal (Ap.1,6), cujo compromisso é testemunhar Jesus.

- Se em Ap. 4,1 havia somente uma porta aberta no céu, agora ele está completamente aberto (v.11). O cavalo branco representa a força da ressurreição de Jesus presente na história. Ele próprio monta esse cavalo. Jesus é a encarnação da justiça de Deus. Ele não vence sozinho as forças do mal; mas se faz acompanhar pelos exércitos do céu que o seguem montados em cavalos brancos (ressurreição) com roupas de linho branco e puro (v.14), ou seja, Jesus é acompanhado, na vitória sobre a injustiça, pelas comunidades proféticas que resistem. Para derrotar definitivamente a injustiça, a arma usada é a Palavra de Deus que age como espada derrotando os adversários: a Besta e o falso profeta (v.20), o serviço deste é fazer com que a Besta fosse adorada por todos. Agora Jesus venceu a Besta com todos os seus seguidores.

- *Quando aconteceu a vitória de Jesus e nossa sobre a Besta e o falso profeta? Como essa vitória vai se concretizando em nossas comunidades?*

- O convite espantoso que o anjo faz aos pássaros do céu para comerem carnes de reis e capitães com seus cavalos e cavaleiros, é universal (“em pé no sol”). Está inspirado em Ezequiel 39, 17-20 e mostra a destruição total das forças idolátricas e da propaganda que as sustenta.

**3º passo: Oração. O que o texto me faz/ nos faz dizer a Deus?**

*Aleluia* é uma aclamação litúrgica que significa *Louvai a Deus*. Podemos aclamar com o “*Aleluia*” e cada pessoa vai

proclamando as vitórias conseguidas na luta contra as injustiças.  
Depois juntos podemos cantar:

**Um canto novo ao Senhor eu vou cantar!  
Na minha viola, ao meu Deus quero louvar! ( bis)**

Bendito seja o Senhor que conduz nossa história,  
que fortalece seu povo e sustenta na luta.

O seu amor é rochedo que salva e liberta,

//nele a esperança da vida, escudo e certeza de nossa vitória.// (bis)

Quem somos nós, criaturas, pra tanto carinho?

O ser humano é tão frágil qual sombra que passa.

Olhe pra nossa pobreza e nos livre e guarde

//das ondas turvas da morte, das mãos do opressor e do falso  
caminho.// (bis)

Que esta nação cresça livre, em pleno vigor,  
gente irradiando a beleza da arte divina.

Nossas colheitas transbordem de toda fartura!

//Feliz o povo fraterno que vive a justiça e pertence ao Senhor!// (bis)

**4° passo: Contemplação. O que o texto me diz/nos diz de Deus? É  
olhar a vida, o mundo com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser  
humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação..., isso converte a  
mente e o coração.**

Momento de silêncio e contemplação da Palavra meditada.

**5° Passo: Ação. O que o texto me pede/nos pede para ser e fazer,  
a fim de doar-me (ou doarmo-nos) aos outros na caridade.**

“Felizes os convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro” (v.9a) é a quarta e principal bem-aventurança do Apocalipse. Pela prática da justiça, transforma-se a humanidade prostituída em esposa do Cordeiro. Então, tudo é vida.

Pensar em ações comunitárias que promovam a vida digna.

## AS BEM-AVENTURANÇAS DO APOCALIPSE

**O Apocalipse é um dos livros mais alegres da Bíblia:** os pobres vivem uma alegria que outras pessoas não podem entender nem possuir! Por detrás do sofrimento, os apocalípticos encontram a certeza da presença de Deus, de estar nas mãos de Deus. Isso desencadeia alegria, o canto de louvor e de ação de graças. Assim aparecem sete Bem-aventuranças no Apocalipse: “feliz”; “felizes”; frutos da gratuidade de Deus e da fidelidade do povo:

- 1) **“Felizes o leitor e os ouvintes das palavras** desta profecia, se observarem o que nela está escrito, pois o tempo está próximo!” (Ap. 1,3);
- 2) **“Felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor.** Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham!” (Ap. 14,13);
- 3) **“Feliz aquele que vigia e conserva suas vestes** para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha!” (Ap. 16,15);
- 4) **“Felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro!”** (Ap. 19,9);
- 5) **“Feliz o santo, aquele que participa da primeira ressurreição!”** (Ap. 20,6);
- 6) **”Feliz aquele que observa as palavras** da profecia deste livro!” (Ap. 22,7);
- 7) **”Felizes os que lavam suas vestes** para terem o poder sobre a árvore da vida e para entrarem na Cidade pelas portas!” (Ap. 22,14).

Essas sete bem-aventuranças animam a fé; ajudam a ler os fatos; mostram que a visão e os valores que Deus propõe são diferentes da visão e dos valores do Império. A felicidade que Deus propõe é diferente da felicidade oferecida pela propaganda do Império, nos tempos de João e pelo sistema neoliberal da pós-modernidade, hoje.

**E nós, quais valores adotamos e assumimos na prática?  
Deus nos sustente na fidelidade aos valores do Reino!**

## 44.º Círculo Bíblico: Ap. 20,1-15.

Tema: **A morte da morte.**

Frase orientadora: **Tudo está preparado para a grande festa.**

*Criar o ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Dar boas-vindas a todos, especialmente se tiver alguém presente pela primeira vez. Criar o clima orante cantando um refrão. Sugerimos que ao acender a vela se cante:*

“Ó, luz vem; vem brilhar.

Ó luz vem, fica conosco.

Vem nos dar a paz, vem nos transformar!”.

**1.º passo: Leitura e compreensão do texto. O que o texto bíblico diz?** Leitura proclamada de **Ap. 20,1-15.**

*Convidar as pessoas a ler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

❖ O trecho está cheio de símbolos e visões que muitas vezes causam problemas e dificuldades na interpretação. A maioria deles já apareceu nos capítulos anteriores. Pode dar impressão de um caos na estrutura do livro, mas não é. Cada frase é importante. São João parece fazer um resumo, como se quisesse que nada escapasse da mensagem de Deus.

❖ A mensagem final é, sem dúvida, o julgamento de Deus que terá dois objetivos: a condenação e a destruição total das forças do mal junto com seus apoiadores e seguidores, e a salvação e a recompensa para aqueles que praticaram o bem (descrito nos capítulos posteriores).

Em resumo encontramos:

20,1-3: O dragão é preso por mil anos. Antes do julgamento o Autor apresenta a visão de um Anjo que acorrentou o dragão e limitou sua influência no mundo por mil anos (*na Tradição da Igreja temos a imagem do Miguel Arcanjo que vence o diabo numa batalha no céu*).

**Obs.:** Mil anos é um número simbólico que significa um período de tempo muito longo, mas que um dia vai acabar. Depois disso o dragão será solto para o combate final, mas por pouco tempo (na etapa final da história do mundo).

20,4-6: a expansão do Reino: É o tempo das comunidades cristãs darem testemunho, quais profetas (julgar); reis (vão reinar); sacerdotes (celebrar). João descreve o Trono celeste rodeado por aqueles que se destacaram em testemunhar Jesus durante sua vida. O texto não deixa dúvidas; são os com sua boa conduta, defenderam a vida, doando a sua própria (*santos, mártires*). Eles voltam a viver, experimentaram a primeira morte, mas a segunda não terá poder sobre eles; eles já vivem e reinam com Cristo pelos mil anos.

20,7-9<sup>a</sup>: No fim dos 1000 anos, as forças do dragão e da mulher se enfrentarão. Será a batalha final. O dragão mobilizará todas as suas forças para cercar de todos os lados o povo de Deus, mas será derrotado e jogado à condenação eterna.

20,9<sup>b</sup>-10: A derrota definitiva do dragão. Deus intervém e se coloca ao lado das comunidades, manda descer um fogo do céu que destrói os exércitos do dragão, e esse sem oferecer resistência é lançado no lago de enxofre para sempre. Ele será o eterno derrotado.

20,11-12: O julgamento dos mortos. Reaparece um trono branco e aquele que nele estava sentado. O velho mundo (céu e terra) fugiu da presença dele e desapareceu sem deixar traços. Inicia-se o julgamento final, com a abertura dos livros da vida.

20,13-15: acontece o julgamento, a condenação e a morte da própria Morte. O mar, a morte e a morada dos mortos devolvem os seus mortos que são julgados e condenados. Essa é a segunda morte.

## **2.º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

⇒ O capítulo 20 nos deixa claro que na vida nos deparamos com o bem e com o mal e que a vitória do bem sobre o mal não deixa dúvidas nem incertezas.

⇒ Isso tem implicações na existência e no destino do ser humano. Nosso tempo de vida na terra é limitado pela morte. E, nesse espaço de tempo nós decidimos viver a vida em Deus após a morte

ou experimentar a segunda morte. Na passagem para outra vida seremos todos julgados pelas nossas escolhas e ações.

⇒ Todo dia fazemos o uso do dom da liberdade que Deus nos deu, escolhendo entre o bem e o mal. É preciso se esforçar na prática do bem e no testemunho do Evangelho se queremos viver na presença de Deus.

⇒ As forças do mal realmente existem e tentam desviar-nos do caminho que leva à vida. Deus, porém, é maior que qualquer poder do mal e sua graça nos dá força para superar toda tentação.

⇒ Quanto aos mil anos, o Apocalipse alude ao tempo em que as comunidades, as nossas de hoje também, vivem no mundo, mas são chamadas a não ser do mundo (*Jo.17,11-16*), mas a se comprometer com a construção do Reino da vida, anunciado e inaugurado por Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude” (*Jo.10,10*). Isso deve animar e fortalecer a esperança e o compromisso das comunidades.

⇒ Quanto ao fim do mundo, o Apocalipse anuncia o fim desse mundo que ameaça a vida e se contrapõe ao mundo proposto por Deus. Prepara-se, assim, a chegada de um novo céu e de uma nova terra.

*Em silêncio podemos nos perguntar quais as escolhas que fazemos concretamente na vida: como construímos o Reino da vida e onde somos tentados a servir o reino da morte.*

### **3.º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Podemos fazer alguns agradecimentos a Deus por nos termos chamado a viver da vida Dele e a nos comprometer com o Reino da vida. Após cada oração cantaremos: **“Eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei, eu louvarei o meu Senhor!”**.

- Louvado seja Deus, que não nos deixou sob a dominação do mal e do pecado, mas ofereceu seu próprio Filho Jesus, para derrotar o demônio e abrir para nós as portas da vida eterna.

- Louvado seja Deus, pelo Senhor Jesus e pela presença do seu Espírito, que realiza em nós a sua obra da nossa salvação, pela Palavra que nos fortalece na prática do bem.

- Louvado seja Deus por nos ter feito Igreja, comunidade de comunidades, que se ajudam na construção do Reino da Vida, o único que nos conduz a Deus.

- Louvado seja Deus pelo dom do seu Espírito Santo que sempre nos acompanha para podermos fazer somente o bem e rejeitar o mal.

- (*outras orações*)

**4.º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

Quais sentimentos nascem em nós ao saber que:

✓ Deus é um juiz justo que conhece o nosso coração e as motivações de nossos atos, cuja justiça nunca falha. Mas que Ele é também misericordioso e compassivo.

✓ O ser humano, quando movido pelo egoísmo, cede às tentações do príncipe do mundo e pode falhar no exercício de justiça, colaborando com um mundo de injustiças, desigualdades, sofrimentos que levam até a morte.

✓ Às vezes nós mesmos causamos injustiças ou observamos e experimentamos vários tipos de injustiça na vida. Julgamos injustamente com muita facilidade.

✓ Deus é infinitamente misericordioso e quer a nossa colaboração na construção do seu Reino. Ele quer que sejamos justos e que nossas ações sejam boas.

**5.º passo: Ação. O que o texto me/nos pede para ser e fazer, de modo a doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

- Um cristão firme na fé não perde a esperança, mesmo na tribulação e no sofrimento. Somos chamados/as a ser sinal da esperança para os que perderam ou ainda não encontraram o sentido da vida.

- A Deus pertence o julgamento de todas as pessoas. Nós podemos corrigir atitudes ou atos maus, primeiramente em nós, a fim

de sermos testemunhas dos valores do Reino. Um cristão autêntico é humilde e sabe chamar atenção dos outros de forma adequada.

-O que fazer para que as injustiças que sofremos ou presenciamos na vida não nos desanimem e não sejam justificativas para fazer o mesmo, mas nos mobilizem para sermos testemunhas da verdade e do bem. E isso com mais firmeza.

### **45.º Círculo Bíblico: Ap. 21,1-27.**

**Tema: A nova Jerusalém: eis que faço novas todas as coisas.**

**Frase orientadora: Um novo céu e uma nova terra e..., uma nova cidade. O sonho de Deus acontecendo.**

*Criar o ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Dar boas-vindas a todos, especialmente se tiver alguém presente pela primeira vez. Criar o clima orante cantando um refrão. Sugerimos:*

**“Oh, luz do Senhor, que vem sobre a terra,  
Inunda o meu ser, permanece em nós!”.**

**1.º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?** Leitura proclamada de **Ap. 21,1-27.**

*Convidar as pessoas a ler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

O capítulo 21 apresenta bem evidentes duas perícopes ou narrativas; a primeira é dos versículos 1-8 e a segunda dos versículos 9-21.

❖ **Nos versículos 1-8**, o Autor do texto sagrado apresenta uma nova criação, um novo céu, uma nova terra, uma nova Jerusalém que desce do céu, vem de Deus. Essa é a morada de Deus com a humanidade: Ele e o seu povo vão morar juntos.

○ Nessa cidade tudo é harmonia: a morte não mais existirá, não haverá luto, dor, grito; essas coisas passaram, pois Aquele que está sentado no trono e que é o começo e o fim de tudo, garante que vai

fazer novas todas as coisas. E, garante que a quem tiver sede será dada de graça, das fontes da água vivificante.

○ Essas coisas serão para os vencedores, eles serão chamados de meus filhos, e o próprio Deus será o Deus deles. Isso não será para todos; algumas categorias de pessoas, infelizmente, terão outra destinação: o lago ardente de fogo e enxofre que é a “segunda morte”.

❖ **Nos versículos 9-21** João volta a falar dos sete anjos com as sete taças cheias das últimas pragas..., mas um destes convida-o a ver a noiva, a Esposa do Cordeiro. João é levado a uma montanha alta e grande e vê uma cidade santa, Jerusalém, descer do céu, de junto de Deus. É interessante ver as características dessa cidade:

- ⇒ Irradia a glória de Deus, brilha como pedra preciosíssima,
- ⇒ Cercada de fortes muralhas; tem 12 portas, três de cada lado, doze anjos, 12 nomes das tribos de Israel, 12 alicerces com o nome dos apóstolos.

- ⇒ O comprimento, a largura, a altura são iguais.
- ⇒ É de ouro puro;
- ⇒ Não há templo, nem sol, nem lua, pois a sua Luz é o Cordeiro.
- ⇒ As nações vão caminhar para sua luz; os reis da terra levarão a ela a sua glória.
- ⇒ Suas portas não vão precisar ser fechadas; a segurança é total.
- ⇒ Mas, nela entrarão somente os inscritos no livro da vida.

## **2.º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

- O texto sagrado apresenta como ninguém, consegue impedir a realização do projeto de Deus. Cabe a nós decidir, ao longo da vida, se queremos entrosar e nos comprometer com esse Projeto ou se preferimos eleger outros que conduzem à segunda morte.

É interessante notar como João apresenta as duas cidades: **Roma**, *Ap. 17,1-7* e **Jerusalém**, *Ap. 21,9-21*. Usa a figura de mulher, mas os contrastes são grandes: Roma é a cidade-prostituta que perverte os reis e embriaga os habitantes da terra com sua ideologia; Jerusalém é a cidade-esposa do Cordeiro, onde não entra nada de Impuro. A primeira destinada à destruição, a outra, à glória.

A Esposa do Cordeiro, a cidade santa, desce do alto de junto de Deus. Com Ela desce a própria glória de Deus: é a irradiação de Deus que envolve tudo e, tudo é harmonia, perfeição resplendor; “será o Cristo tudo em todos, esperança de glória!” (1ªCor. 15,23-28).

A imagem do Casamento entre Deus e o seu povo era um tema recorrente nos textos bíblicos, sobretudo nos profetas (Oseias, Jeremias, Isaías...). Jesus, no Apocalipse, é visto como o Cordeiro que casa com a nova Jerusalém, o povo das comunidades. E nela tudo é graça, dádiva de Deus, harmonia, paz; é só as comunidades acolherem e seguirem o caminho traçado pelo cordeiro Jesus.

Às vezes imaginamos o céu ou o inferno como “lugares” onde uns vivem eternamente felizes e outros sofrem terrivelmente para sempre, e isso depois da morte. É importante pensar que primeiramente são dois estados de espírito de quem vive a imensa felicidade da presença de Deus ou experimenta sofrimento por estar separado dele. A realidade futura, o escatológico, a vivemos e preparamos nas nossas escolhas de cada dia.

*Num momento de silêncio pensemos a beleza da nossa vocação cristã e comunitária e sobre a responsabilidade que temos.*

### **3.º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Apresentemos ao Senhor a nossa gratidão e nosso louvor. Após cada oração cantaremos juntos:

**“Bendito seja, seja o Senhor, aquele que vem salvar o seu povo. Bendito seja, seja o Senhor, aquele que ama e liberta o seu povo”.**

- Bendito seja nosso bom Deus que nos criou à sua imagem e semelhança e nos concede todas as graças que precisamos para fazer o bem.

- Bendito seja o Senhor, por nos ter dado a certeza de que, praticando o bem, nos encontraremos um dia na sua presença experimentando a felicidade que não passa.

- Bendito seja pelo seu perdão derramado em nós, todas as vezes que não colaboramos com a sua graça de Deus e caímos em pecados.

- Bendito seja o Senhor que apesar das nossas dúvidas, sempre nos propõe a justiça e nos oferece a sua misericórdia divina.

- (outras intenções).

Concluamos nossa oração com o canto: **Vocação** (Padre Zezinho)

Se ouvires a voz do vento, Chamando sem cessar

Se ouvires a voz do tempo. Mandando esperar.

**A decisão é tua, A decisão é tua**

**São muitos os convidados, São muitos os convidados**

**Quase ninguém tem tempo, Quase ninguém tem tempo.**

Se ouvires a voz de Deus, Chamando sem cessar

Se ouvires a voz do mundo, Querendo te enganar...

O trigo já se perdeu, Cresceu, ninguém colheu

E o mundo passando fome, Passando fome de Deus...

**4.º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

- Temos a liberdade para escolher entre o bem e o mal, mas é Deus que dá o início e o término a tudo. O mundo está nas mãos dele. Por Ele foi criado e por Ele será julgado. Não podemos esquecer que todas nossas ações podem nos aproximar ou afastar de Deus.

- Tudo na vida tem suas consequências. A prática do bem nos torna melhores, mas todo mal/pecado deixa suas consequências em nós, na humanidade, no mundo. Por isso é sempre melhor evitar o que nos leva ao pecado e deixa o mal acontecer.

- Mas, se caímos na tentação do mal sempre podemos voltar arrependidos ao Pai, pois ele é perdão e misericórdia. Ele sempre nos acolhe e dá outra chance.

- *Quais sentimentos nascem em nós a partir dessa reflexão? Podemos partilhar.*

**5.º passo: Ação. O que o texto me/nos pede para ser e fazer, de modo a doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

- Deus é o princípio e o fim de todas as coisas. Ele cuida de seus filhos e filhas. Essa certeza deve fortalecer nossa fé e esperança, principalmente nos momentos mais difíceis da vida. Nossa perseverança e testemunho de fé podem ajudar muitas pessoas que

perderam o sentido da vida ou esqueceram que saímos de Deus e a Ele, um dia, voltaremos.

- Num mundo que cada vez mais relativiza as questões morais e éticas, em que somos tentados/as a distorcer os valores do Evangelho, somos chamados a testemunhar os valores do Reino e da sua justiça.

- A vocação cristã é construir o Reino de Deus já aqui na terra. Um reino de paz, de justiça e de amor, que tem como fundamento o Evangelho de Cristo.

- Como realizar isso? Temos alguma proposta a fazer?

#### **46.º Círculo Bíblico: Ap. 22,1-21.**

Tema: **Esperança, coragem e alegria: Vem, Senhor Jesus!**

Frase orientadora: **Ele já está no meio de nós! A graça do Senhor Jesus esteja com todos vocês.**

*Criar o ambiente de escuta da Palavra, saudar a presença da Trindade Santa. Dar boas-vindas a todos, especialmente se tiver alguém presente pela primeira vez. Criar o clima orante cantando um refrão. Sugerimos:*

**“Deus é Luz, Deus é Luz, Deus é Luz; Nele não há trevas!”.**

**1.º passo:** Leitura e compreensão do texto. **O que o texto bíblico diz?** Leitura proclamada de **Ap. 22,1-21.**

*Convidar as pessoas a reler pessoalmente o texto, depois, partilhar o que mais chama atenção, contando o trecho em mutirão. Se precisar, o animador complementa.*

O último capítulo do Apocalipse também pode ser dividido em duas partes.

❖ A primeira, nos versículos 1-7, dá continuidade ao que o anjo mostra a João:

○ O rio da água vivificante que brota do trono de Deus e do Cordeiro. Às margens do rio e no meio da praça cresce a árvore da vida que frutifica doze vezes por ano e cujas folhas servem para curar as nações. Aí tudo é benção; não há maldição.

- A cidade onde estará o trono de Deus e do Cordeiro e seus servos poderão prestar culto; verão o seu rosto e terão o nome dele na frente.

- Aí não haverá trevas (noite): não se precisará de sol nem de lâmpadas, pois o Senhor Deus vai brilhar, e, os seus reinarão com Ele por toda a eternidade.

- A afirmação do anjo: essas palavras são dignas e verdadeiras: o Deus, que enviou os profetas, enviou-me para mostrar o que vai acontecer em breve: “eis que eu venho em breve. Feliz quem observa as palavras da profecia desse livro”.

- ❖ Na segunda nos versículos 8-20, João faz a síntese de todo o livro, traz as conclusões e faz as recomendações finais.

- João quer prostrar-se em adoração ao anjo, mas este não o deixa, pois somente a Deus deve-se adorar.

- Aí intervém Jesus que com certa pressa, convida-o a não guardar em sigilo as palavras da Profecia, pois o tempo é curto. E nesse tempo os maus vão continuar a praticar a maldade, os justos a praticar a justiça e, os santos a santificar-se. Mas Jesus garante que ele está vindo com a recompensa: dar a cada um, o que merece. Ele é o começo e o fim de tudo.

- É proclamada a bem-aventurança: “Felizes os que lavam as vestes”, esses poderão dispor da árvore da vida e entrar na cidade pelas portas; coisas proibidas aos que caminharam longe do Cordeiro, porque amantes e praticantes da mentira.

- O anjo que atesta essas coisas às Comunidades (à Igreja) foi enviado por Jesus. É Ele, “o rebento e a raiz de Davi; a brilhante estrela da manhã”.

- O Espírito e a esposa (a Igreja) aprovam a palavra de Jesus e dizem “VEM”, aquele que ouve também é convidado a dizer “VEM”. É como gritar: Podes vir, estamos prontos. A que Jesus responde: “Quem tem sede, venha. Quem quiser, receba de graça a água vivificante”.

- João faz uma advertência muito séria: ai daquele que fizerem acréscimos ou retirarem alguma parte da profecia desse livro.

- Jesus responde ao desejo de sua esposa, a Igreja, as comunidades: “Sim, venho muito em breve” e estas anseiam: “Amém, vem Senhor Jesus!”.
- Segue a saudação final: “A graça do Senhor Jesus esteja com todos, Amém!”.

## **2.º passo: Meditação e atualização. O que o texto bíblico diz para mim, para nós?**

➤ Esse texto, descrevendo a nova Jerusalém, mostra claramente muitas referências ao livro do Genesis, à criação, ao paraíso terrestre, onde haverá abundância de vida para todos. É a humanidade que volta às origens, à perfeita harmonia que a Trindade Santa, planejou desde o começo. Deus em Jesus que doou sua vida e com a força do Espírito, convida a humanidade a colaborar com o seu projeto de Vida em que não haverá mais morte, nem luto, nem dor..., mentira, enganos. (*desafio que marca muito os nossos dias, a nossa História*).

➤ Toda a descrição é feita para mostrar o futuro que Deus projeta e que propõe ao envolvimento das comunidades. O futuro que Deus nos oferece é:

- A nova e definitiva criação;
- O novo Paraíso Terrestre;
- Uma nova Aliança;
- Uma nova organização do seu Povo;
- Uma nova cidade Santa, Jerusalém;
- Um novo povo renovado, bonito como uma noiva;
- Ele mesmo: Deus tudo em todos!

*Sabemos colaborar com esse futuro que Deus nos oferece?*

➤ A segunda parte, uma mistura de falas de João, do anjo, de Jesus, de Deus, tem por finalidade mostrar a importância do Livro que acaba de ser escrito, como **PROFECIA**, que não é tanto previsão de futuro, mas fala de Deus no cotidiano da vida. Profeta ou profetiza é a pessoa que no dia a dia ouve, vê, comunica o que Deus tem a dizer. Isso alicerçado na experiência do como Deus se revelou na história, mostrou a sua vontade.

*Sabemos cultivar o olhar de Deus na nossa história e conseguimos pronunciar a palavra Dele (a pessoa de Jesus), a sua vontade nos fatos da vida?*

➤ Como ouvintes da palavra da profecia, frente ao Deus que sempre vem vindo entre nós; “Ele está no meio de nós” (isso proclamamos em toda celebração), o grande grito: “**VEM!**” e a promessa: “Sim, eu venho em breve!”.

*Sabemos construir vigilantes a sua presença entre nós e na sociedade em que vivemos?*

➤ A nos animar e sustentar, a grande certeza: “**a graça do Senhor Jesus esteja com todos!**”.

### **3º passo: Oração. O que o texto me/nos faz dizer a Deus?**

Façamos alguns minutos de silêncio reconhecendo, acolhendo a presença de Deus em nossa vida, louvando-o, agradecendo e pedindo perdão.

Depois apresentemos algumas orações a que responderemos: “**Somos agradecidos/as, Deus de amor e bondade!**”.

- Obrigado, Deus Pai, e Deus Filho pelo dom do Espírito Santo que nos ilumina. A sua luz nos ajuda a discernir e a percorrer o caminho do bem.

- Trindade Santa, obrigado pelo dom de sua vida divina em nós. Sua graça sempre nos acompanhe, a fim de guardarmos com fidelidade e coragem o depósito da fé e, após as fadigas desta vida, nos unir a Vós no céu.

Trindade Santa, obrigado pelo dom da Sagrada Escritura que nos ajuda a discernir o caminho da vida. Ajuda-nos a cultivar o compromisso com o Reino que Jesus nos propôs com o dom de sua vida.

- (outras orações)

*Rezamos o Pai Nosso e juntos cantamos: “**Vocação**”*

**Vocação é sem medo, dizer sempre sim**

**É gritar que o amor não tem fim, sendo fiel na sua missão**

**Vocação é deixar tudo, tudo e partir, é tomar sua cruz e seguir**

**Na paz infinita do Cristo Jesus!**

**4.º passo: Contemplação. O que o texto me diz de Deus? É olhar a vida, o mundo, com o olhar de Deus. Isso envolve todo o ser humano: dá novo olhar, novo sabor, nova ação. Isso converte a mente e o coração.**

- Deus é eterno, imutável, verdadeiro, fiel. A melhor opção do ser humano é basear sua vida nos valores do Evangelho e construir um mundo Justo e fraterno e, um dia, escutar: “vem servo/a bom fiel e prudente...” para gozar da presença do Senhor para sempre.

- Muitas vezes o mal disfarçado do bem vem até nós e consegue nos iludir. Procurando a felicidade, o ser humano troca os valores do Evangelho que podem até nos deixar felizes, mas, com o tempo geram sofrimento e infelicidade nossa e nos outros.

- Quem não alicerça e não constrói sua vida em Deus e deposita sua confiança nos bens materiais ou nas ilusões da mentalidade do mundo, corre o risco de perder o que realmente importa e tem valor: **a vida eterna.**

- *(outras reflexões)*

**5.º passo: Ação. O que o texto me/nos pede para ser e fazer, de modo a doar-me/doarmo-nos aos outros na caridade.**

- Deus conhece as profundezas de nossos corações. É importante termos uma consciência bem formada e sermos autênticos em nossas ações. O Senhor, com sua graça, sempre está e estará conosco, pois ele é: **“O que era , é , e vem!”**.

- Quem testemunha sua fé com coragem e alegria, e defende os valores do Evangelho, mais cedo ou mais tarde encontrará incompreensões e resistência, mas como diz S. Paulo: **“os sofrimentos do tempo presente nem merecem ser comparados com a glória que deve ser revelada em nós” (Rm.8,18).**

- A fidelidade ao projeto de Deus, no serviço a Ele e aos irmãos, nos dá alegria e satisfação que ninguém pode tirar de nós, e sacia nossa sede de felicidade. “O meu coração é inquieto e só terá sossego quando repousar em Deus” (Santo Agostinho).

- *Como vivenciar tudo isso?*

## **Anexo : CARACTERÍSTICAS DA APOCALÍPTICA JUDAICA**

**a) Linguagem cifrada:** O caráter revolucionário e subversivo dos textos Apocalípticos obrigava seus autores a utilizar uma linguagem cifrada, inteligível somente para os membros da respectiva comunidade, mas não para os espiões e censores do império do momento (romanos, no caso do Apocalipse). A Apocalíptica é uma maneira de expressar a fé em Deus em tempo de perseguição. **Ela necessita de três coisas:**

- ***Dividir a História em etapas e situar nela o momento presente da perseguição;***
- ***Apresentar a perseguição presente como realização de uma profecia feita no passado;***
- ***Expressar tudo por meio de símbolos, figuras, sonhos, visões, animais, números, cores e numa linguagem radical, quase extremista!***

### **b) OS SÍMBOLOS**

Um dos aspectos mais específicos da literatura Apocalíptica é a linguagem simbólica.

➤ Todos os símbolos têm, em João, uma função eminentemente religioso-política: **por um lado** é boa notícia (14,6) de que o Império injusto cairá (16,8) e o autor canta a alegria da queda (18); **por outro lado**, serve de advertência ao leitor para que mantenha sempre viva a militância cristã.

**SÍMBOLO = é uma chave para ler a realidade de outra maneira. Revela uma dimensão mais profunda que a olho nu não se vê.**

**“Símbolo” vem de sym-ballo = juntar, associar. O seu oposto é dia-ballo = separar. O símbolo junta dois elementos distantes entre si, assim, esses evocam e se iluminam mutuamente.**

**Por ex:** o Apocalipse associa a imagem do Cordeiro com a pessoa de Jesus. Dizendo *Cordeiro*, ele já não pensa no animal, mas sim em Jesus. E pensa também no Êxodo, pois a imagem evoca o cordeiro pascal imolado na véspera da saída do Egito. A força do símbolo está em sua capacidade de evocar, de desvendar. Depende da cultura. Por exemplo, o cordeiro fala mais para o povo nômade de pastores do que para o povo da periferia de São Paulo. Quilombo fala mais para os negros do que para os brancos. Água fala mais para o nordestino, do que para quem vive na Amazônia...

## ***Os Símbolos costumam conter imagens complicadas tiradas:***

### **Da natureza e do universo:**

 Cores:

 Números:

 Elementos naturais (sol, lua, estrelas, arco-íris, mar, abismo, cristal, pedras preciosas...);

 Do mundo animal: dragão, besta fera, cavalos, cordeiro, águia, gafanhotos.

### **De coisas da vida:**

 Coisas da vida: túnica, linho puro, chaves, livro, selo, carimbo, etc.

 Corpo e vida humana: cabelos brancos, olhos brilhantes, pés de bronze, mulher, prostituição...

### **De instituições religiosas:**

 Jerusalém e o seu templo: candelabro de ouro, incenso, colunas, templo, monte Sião, nova Jerusalém.

### **Da realidade do Império Romano:**

 Trono, coroa, cinto de ouro, arco, espada afiada, cavalos, cavaleiros, rei dos reis e senhor dos senhores.

## **Alguns elementos mais simbólicos que ocorrem no Apocalipse.**

### **1. Elementos da natureza, do universo.**

**Cores:** *Em todos os povos, de acordo com a sua cultura, as cores têm um significado simbólico. No Egito antigo, por exemplo, preto é cor da esperança. Em outros povos o branco era a cor de luto. Para nós, verde simboliza a esperança.*

No Apocalipse, as cores têm um significado.

- Branco (Ap. 2,17): vitória, glória, alegria, pureza.
- Vermelho (Ap. 6,4): sangue, fogo, guerra, perseguição.
- Amarelo-esverdeado (Ap. 6,7): cor de cadáver, algo que se decompõe; doença, morte, podridão.
- Púrpura e escarlate, vermelho vivo (Ap. 17,4): luxo e dignidade real.
- Preto (Ap. 6,5): fome.

**Números:** Entre nós, alguns números têm um significado simbólico. Por exemplo, Sete é conta do mentiroso. Treze é o numero de azar. No ambiente Apocalíptico, os números têm um significado simbólico.

- **Três** é o superlativo, em hebraico: plenitude (Ap. 21,13) e santidade (Ap. 4,8): três vezes Santo. A Trindade.

- **Quatro:** número cósmico: os 04 cantos da terra, toda a terra (Ap. 4,6; 7,1; 20,8); os 4 elementos do universo: terra, fogo, água, ar. Quadrangular (Ap. 21,16): Sinal de plenitude e de perfeição.

- **Sete:** Composição de 3+4. Indica plenitude, perfeição, totalidade (Ap. 1,4).

- **Três e meios:** metade de 07 (Ap. 11,9), às vezes se usa a expressão: “um tempo, dois tempos, meio tempo” (Ap. 12, 14; Dn.7,25), isto é, três e meio. É a duração limitada das perseguições. É o tempo controlado por Deus.

- **Doze:** É correspondente a 3x4. Número de perfeição e totalidade (Ap. 21,12-14).

- **Vinte e quatro:** É correspondente a 2x12. Os 24 anciãos (Ap. 4,4), isto é, os representantes do povo do AT (12 tribos) e do povo do NT (12 Apóstolos). Ou seja, a totalidade do povo de Deus.

- **Quarenta e dois:** Quarenta e dois meses (Ap. 11,2) correspondem a três anos e meio, a 1.260 dias (cf. Ap. 12,6), isto é, a metade de sete anos. Indica o tempo limitado por Deus.

- **Cento e quarenta e quatro mil.** É correspondente a 12x12x1000 (Ap. 21,17) Sinal de grande perfeição e totalidade.

- **Seiscentos e sessenta e seis ou 666:** é o numero da Besta (Ap. 13,18). Em grego e em hebraico cada letra tinha um valor numérico. O número de um nome era o total do valor numérico de suas letras. O número 666 é do nome César-Nero, conforme o valor das letras hebraicas, ou de César-Deus, conforme o valor das letras gregas. É também o número que se encontra em 1º Reis 10,14, correspondente ao número dos talentos de ouro que a cada ano Salomão recebia, além dos outros tributos. Isso sinaliza a exploração que o Império faz! Se de certa maneira ele indica a maior imperfeição: (*seis nunca*

*alcançam o sete, é a metade de doze, isto por três vezes), ele é também o símbolo dos exploradores do povo..*

- **Dez e/ou múltiplo de dez** =10, 100, 1000. Designa um prazo de tempo comprido e complexo. Indica multidão, montão. Isto vale para os Reinos e as pessoas. Reino de mil anos (Ap. 20,2); 7.000 pessoas (Ap. 11,13) , 12 X 1000 =12.000 (Ap. 7,5-8) , 144 X 1000 = 144.000 (Ap. 7,4).

**Elementos da Natureza:** Entre nós, alguns elementos da natureza têm um significado simbólico. Por exemplo, “Fulana tem uma boa estrela”, João tem saúde de ferro! “Aquela menina é uma pérola!”. Na bíblia os elementos da natureza têm significados simbólicos variados:

- **Sol e Lua:** “Vestida como o sol e a lua debaixo de seus pés” (Ap. 12,1): A Criação servindo ao povo de Deus.
- **Estrela** (Ap. 1,16): anjo ou coordenador da comunidade (Ap. 1,20).
- **Estrela da manhã** (Ap. 2,28): Jesus fonte de esperança (Ap. 22,16).
- **Arco-íris** (Ap. 10,1): símbolo da onipotência e da graça de Deus: evoca a aliança de Deus com Noé. (Gn. 9,12-17)
- **Mar** (Ap.13) caos primitivo (Gn 1,1-2). lugar de onde sai a besta fera, símbolo do mal.
- **Abismo** (Ap. 13,1): lugar debaixo da terra, onde os espíritos maus ficam presos.
- **Água da boca da serpente**, o vômito (Ap. 12,15): império Romano.
- **Eufrates** (Ap. 9-14): região de onde costumavam vir os invasores; aqui os partos.
- **Cristal** (Ap. 4,6; 22,1): clareza, esplendor, transparência, ausência do mal.
- **Pedras preciosas** (Ap. 21,19-20): raridade, beleza, valor.
- **Pedra branca** (Ap. 2,17): usado pelo juiz do tribunal para declarar alguém inocente.
- **Ouro** (Ap. 1,13) riqueza.

- **Ferro**, cetro de ferro (Ap. 2,27): poder.
- **Palma** (Ap. 7,9): triunfo.
- **Duas oliveiras** (Ap. 11,4): personagens importantes. Evocam a visão de Zacarias. (Zc. 4,3-14)

**Mundo Animal:** A convivência com animais produz significados simbólicos. Por exemplo, o povo diz: “não ser papagaio” - “escutar como coruja” – “meter o bico em tudo” – “ter complexo de vaca”. No Apocalipse, os bichos ou partes dos bichos têm vários significados simbólicos.

- **Dragão** (Ap.12,3) ou “antiga serpente” (Ap. 12,9): poder do mal hostil a Deus e a seu povo.
- **Besta-fera que sobe do abismo** (Ap. 11,7) ou do mar (Ap. 13,1): Nero ou Império Romano.
- **Besta-fera que sai da terra** (Ap. 13,11) o falso profeta que propaga o culto ao imperador. O dragão, a besta-fera do mar e a besta-fera da terra são uma caricatura em oposição à Trindade. O antiDeus, o anticristo e o antiEspírito (falso profeta).
- **Pantera, leão e urso** (Ap. 13,2): sem misericórdia. Evoca a visão de Daniel 7,46.
- **Cavalos** (Ap. 6,2-7): indicam o poder, o exército que arrasa.
- **Cordeiro** (Ap. 5, 6-14) Evoca o cordeiro pascal imolado na saída do Egito (Ex. 12, 1-14), Jesus morto e ressuscitado, que liberta o seu povo.
- **Leão, touro, homem, águia:** os 04 seres vivos literalmente animais (Ap. 4,6-7): indicam os quatro seres vivos mais fortes que presidem ao governo do mundo físico. Indicam também os quatro elementos que formam o ser humano: touro (instinto), leão (sentimento), águia (intelecto), homem (rosto). Os 04 juntos formavam o ser mitológico da Babilônia, chamado Karibu ou querubim, e a esfinge do antigo Egito. Evoca as visões de Isaías (Is. 6,2) e, sobretudo, as de Ezequiel (Ez.10,14 e 1,10).
- **Águia** (Ap. 12,14): evoca a proteção do êxodo (Ex. 19,4; Dt. 32,11), a perspicácia e a rapidez em executar as ordens de Deus.

- **Gafanhotos** (Ap. 9,3): invasores estrangeiros, os partos. Evocam as pragas do Egito ( Ex. 10,1-20). E a visão de Joel que fala de gafanhotos com aspectos de cavalos (JI 2,4; Ap. 9,7).
- **Escorpião** (Ap. 9,3): perfídia, traição, evoca o êxodo descrito no livro de sabedoria (Sb. 16,9).
- **Cobra, serpente** (Ap. 19,9): poder mortífero.
- **Sapo** (Ap. 16,13): Animal impuro (Lv. 11,10-12); símbolo persa da divindade das trevas. Evoca a praga das rãs (Ex. 7,26 a 8,11).
- **Chifre** (Ap. 5,6): poder, particularmente do rei.
- **Asas** (Ap. 4,8): mobilidade; velocidade em executar a vontade de Deus. Evoca 1,6-12.

### A vida e as coisas da vida com suas instituições

- **Túnica longa** (Ap. 1,13): símbolo do sacerdócio ( Ex. 28,4; Zc. 3,4). A roupa evoca a realidade profunda das pessoas, sua dignidade.
- **Linho puro** (Ap. 15,6): a conduta justa dos cristãos (Ap.19,8).
- **Alfa e ômega** (Ap. 1,8): primeira e última letra do alfabeto grego, princípio e fim. (Ap. 21,6; 22,13).
- **Chave** (Ap. 3,7): poder.
- **Livro** (Ap. 5,1): o plano de Deus para a história.
- **Selo** (Ap. 5,1): segredo.
- **Foice** (Ap. 14,14): instrumento da ceifa, imagem de julgamento divino.
- **Trombeta** (Ap. 8,2): voz sobre-humana que anuncia os acontecimentos nos fins dos tempos.
- **Carimbo, sinal.** (Ap. 7,2; 13,16 -17): marca de propriedade e proteção.
- **Balança** (Ap. 6,5): escassez de comida, custo de vida.

### Corpo e vida humana

- **Cabelos brancos** (Ap. 1,14): símbolo de eternidade.
- **Olhos brilhantes** (Ap. 1,14): símbolo de ciência divina universal.
- **Pés de bronze** (Ap.1,15): firmeza invencível.

- **Mão direita** (Ap. 1,16): símbolo de poder que ampara. Evoca a ação de Deus no êxodo.
- **Mulher** (Ap. 12,1): povo santo dos tempos messiânicos; as comunidades em lutas.
- **Filho da mulher** (Ap.12,4): messias, chefe do novo Israel; o novo que as comunidades estão gestando. Evoca Gênesis 3,15.
- **Prostituição** (Ap. 2,14): a infidelidade da idolatria.
- **Noiva, esposa** (Ap. 19,7): igreja do povo de Deus (cf. Ap. 21,2: 21,9-10).
- **Casamento do cordeiro** com a noiva (19,7; 21,2): perfeita união entre Deus e o seu povo; o estabelecimento do Reino (cf. Is. 62,5).

### Jerusalém e seu Templo

- **Candelabros de ouro** (Ap.1,12): o povo de Deus, as comunidades.
- **Incenso** (Ap. 5,8): oração dos santos que sobe até Deus (Ap. 8,4).
- **Coluna** (Ap. 3,12): firmeza e lugar de honra. Evoca a coluna do templo (1 Rs. 7,15-22) .
- **Templo** (Ap. 3,12): coração de Jerusalém, cidade santa, representa o povo de Deus.
- **Monte Sião** (Ap. 14,1): colina onde está situado o templo; trono de Deus.
- **Nova Jerusalém** (Ap. 3,12; 21,2): o povo de Deus, finalmente reconciliado.

### O Império Romano

- **Trono** (Ap. 1,4): majestade, domínio. Evoca o julgamento divino anunciado por Daniel (Dn. 7,9-14).
- **Espada afiada** (Ap. 1,16): palavra de Deus que faz a verdade; julga e castiga (Ap. 19,15). Evoca a imagem usada por Isaías (Is. 49,2) e, sobretudo, pelo livro de Sabedoria (Sb. 18,15).
- **Arco** (Ap. 6,2): arma característica dos partos; indica destruição que gera terror.
- **Cinto de ouro** (Ap. 1,13): símbolo de realeza.
- **Coroa** (Ap. 4,4): poder de rei.

- **Rei dos reis, senhor dos senhores** (Ap. 19,16; cf.1,5): título do imperador romano que os cristãos diziam ser reservado somente para Jesus.

**Além de ser mais sugestiva, a linguagem simbólica tem a vantagem de universalizar a mensagem.**

Embora, na realidade, os símbolos estejam se referindo, primeiramente a uma realidade que está sendo vivida pelo autor, a linguagem simbólica ajuda a tomar consciência de que a mensagem é válida para todas as épocas.

**Exemplos:**

➤ *Várias vezes, para falar do Império romano que persegue, o autor chamá-lo-á de “a grande Babilônia”, a mãe de todas as prostitutas e das abominações da terra (Ap. 17,5). São imagens que Isaías e Ezequiel haviam utilizado para identificar as cidades opressoras de Israel, sobretudo a Babilônia, que para os judeus era símbolo do mal e do perigo da idolatria que cega o povo.*

➤ *Na mesma linha, Babilônia (Império Romano) é denominado como “besta da terra” (13,1ss) e é descrito com a afirmação que “se parecia como uma pantera, seus pés, contudo eram **COMO**, (O como é típico da apocalíptica. Seus autores estão conscientes de que, suas visões somente podem ser expressas aproximativamente por meio de comparações e símbolos). Mc 1,10 “**descendo como pomba**”; At 2,3: “**como de vento muito forte**”; Dn. 7,4: “**como de um urso e sua boca como a mandíbula de um leão**”. Esses símbolos que em Dn. 7,4-6 eram aplicados aos impérios babilônico, medo e persa, João os aplica ao Império Romano; com isso quer dizer que o poder de Roma é ruim como dos três impérios juntos.*

➤ *A besta tem sete cabeças (7 símbolo da plenitude); em 17,9 diz que tais cabeças simbolizam as “sete colinas”. Roma era conhecida desde a antiguidade como a cidade situada sobre as sete colinas – ou morros.*